



# CEJA >>

## CENTRO DE EDUCAÇÃO de JOVENS e ADULTOS

# CIÊNCIAS HUMANAS

e suas TECNOLOGIAS >>

**História**

**Fascículo 5**

**Unidades 9 e 10**

## GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

---

Governador  
**Wilson Witzel**

Vice-Governador  
**Claudio Castro**

## SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Leonardo Rodrigues**

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Pedro Fernandes**

## FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente  
**Gilson Rodrigues**

## PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de Design Instrucional  
**Cristine Costa Barreto**

Elaboração de História  
**Gilberto Aparecido Angelozzi**  
**Gracilda Alves**  
**Sabrina Machado Campos**  
**Denise da Silva Menezes do Nascimento**  
**Márcia Pinto Bandeira de Melo**  
**Marcus Ajurum de Oliveira Dezemone**  
**José Ricardo Ferraz**  
**Priscila Aquino da Silva**  
**Inês Santos Nogueira**  
**Renata Moraes**  
**Erika Arantes**  
**Maria José Carvalho**  
**Rafael Cupello Peixoto**  
**Gustavo Souza**  
**Claudia Affonso**

Revisão de Língua Portuguesa  
**Anna Maria Osborne**  
**José Meyohas**

Coordenação de  
Desenvolvimento Instrucional  
**Bruno José Peixoto**  
**Flávia Busnardo**  
**Paulo Vasques de Miranda**

Desenvolvimento Instrucional  
**Anna Maria Osborne**

Coordenação de Produção  
**Fábio Rapello Alencar**

Assistente de Produção  
**Bianca Giacomelli**

Projeto Gráfico e Capa  
**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades  
**Andreia Villar**

Diagramação  
**Camille Moraes**  
**Filipe Dutra**  
**Fernanda Novaes**  
**Larissa Averbug**  
**Mario Lima**  
**Núbia Roma**

Ilustração  
**Clara Gomes**  
**Fernando Romeiro**  
**Renan Alves**  
**Vinicius Mitchell**

Produção Gráfica  
**Patrícia Esteves**  
**Ulisses Schnaider**

# Sumário

Unidade 9	Nacionalismo, Xenofobia e Guerras no século XX	5
-----------	--	---

---

Unidade 10	O Brasil e o mundo entre 1930 e 1950	43
------------	--------------------------------------	----

---

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



# Nacionalismo, Xenofobia e Guerras no século XX

**Fascículo 5**  
**Unidade 9**



# Nacionalismo, Xenofobia e Guerras no século XX

Para início de conversa

**“Em um mundo de cordeiros, preferimos ser lobos”**

(Máxima Neonazista seguida pelos skinheads – In: SALAS, Antonio. *Diário de um skinheads*. Um infiltrado no movimento neonazista, São Paulo: Planeta Brasil, 2006, p.93 )



Figura 1: Inscrição em parede da UFF sobre as condições de um negro típico na Universidade



Figura 2: Protesto de um grupo de white powers em Alberta, no Canadá



Figura 3: Grupo de Skinheads em Curitiba-PR

Você deve estar se perguntando: O que estas imagens da página anterior têm em comum? Qual a sua relação com a frase que está ao lado das imagens? Saiba que tanto a frase quanto as imagens estão relacionadas aos movimentos neonazistas, também conhecidos como skinhead.

Você já ouviu falar em neonazismo? E em *skinhead*? Sabe quais os objetivos desses grupos? Como eles agem? Em sua maioria, são jovens que agem com violência contra grupos minoritários. Normalmente, aparecem associados a episódios de violência, assassinatos e ira. Em Curitiba, um *skinhead* foi condenado a 14 anos de prisão pela morte de um rapaz que saía de um shopping. Ele e seu grupo pensaram que o jovem pertencia ao movimento punk – inimigo dos *skin*. Em Niterói, um grupo de *skinhead* foi detido por agressões a um nordestino. Outro *skinhead* foi preso, em Belo Horizonte, por postar uma foto numa rede social tentando enforcar um morador de rua. Todas são notícias de 2013.

As notícias sobre eles evidenciam o tom de intolerância e vandalismo. São jovens que andam em grupo e matam pela diferença, destroçam estabelecimentos, espancam grupos opostos ou minorias étnicas e sexuais. Mas onde será que nasceu esse movimento e qual a raiz de tanto ódio?

O movimento *skinhead* surgiu na Inglaterra na década de 60, uma época de ebulição social. Eram rapazes que começaram a misturar elementos culturais com música, cerveja, violência e o mundo do futebol, tornando-se figuras carimbadas nas torcidas fanáticas pelas cores de seus times. A roupa mais característica desses jovens são botas militares, suspensórios, jaquetas, calça jeans e a cabeça raspada, por isso o termo *skinhead* que significa cabeça raspada.

Mas os primeiros *skinheads* faziam parte de um movimento social apolítico. A imigração acaba por dar ao movimento a deixa para a **xenofobia**. A crise do petróleo, na década de 70, trouxe vários problemas econômicos para a Inglaterra, e atraiu os *skinheads* para a extrema direita. Nesse momento, o movimento começa a ter a conotação neonazista que é sua marca nos dias atuais.

### Xenofobia

Aversão a pessoas e coisas estrangeiras; aversão a pessoas estranhas ao meio daquele que as julga ou que vêm de fora do seu país. A xenofobia pode ter como alvo não apenas pessoas de outros países, mas de outras culturas, outras crenças e valores. Essa aversão pode gerar ódio, preconceito, agressão e desejo de eliminar o “Outro”.

Com o lema “Honra e Fidelidade”, característico da juventude nazista, os *skinheads* transpõem a Inglaterra para se espalhar primeiro para a Europa e depois para vários cantos do mundo. Inclusive no Brasil, como vimos. Esse movimento baseia-se nos ideais arianos de homem superior que nasceram com o movimento nazista da Alemanha da Segunda Guerra Mundial. Os *skinheads*, assim como os nazistas, acreditam que existe uma “raça pura ariana”. Por isso, promovem o ataque físico àqueles considerados inferiores – homossexuais, negros, latinos, judeus.

Essa teoria foi responsável pelo horror do Holocausto – a perseguição e o extermínio de seis milhões de judeus e outros grupos minoritários, como ciganos e homossexuais, nos campos de concentração nazistas. Essa ideologia ainda está viva nos corações e mentes de muitos jovens que seguem essas ideias de violência, ódio e segregação racial.

Para entender o mundo em que vivemos, muitas vezes temos que recorrer à História. É nela que encontramos respostas, que descobrimos pistas e formamos opiniões sobre fatos, como o desenvolvimento do nazismo, que ainda hoje vive nos *skinheads*. Esses jovens que perseguem os pobres, negros, homossexuais e nordestinos no Brasil, possuem uma História.

Para desvendá-la é preciso retornar à I Guerra Mundial com o objetivo de tentar compreender o nacionalismo insuflado, que motivou o ódio e a xenofobia, bem como entender como a Alemanha sai da guerra como grande prejudicada através de um tratado desigual que desencadeia um sentimento de revanche. Essa guerra gera tensões tão graves que estão associadas ao surgimento do primeiro país socialista do mundo. Imagine só: uma revolução operária e camponesa na Rússia, em 1917.

É necessário também compreender um mundo onde os Estados Unidos da América (EUA) se projetam como líder no Ocidente, e no qual a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a perspectiva de internacionalização da revolução trazem novos ingredientes para as relações internacionais. Esse também é o momento em que a Europa amarga os custos de uma guerra prolongada. E é no coração dos EUA que nascerá uma crise econômica, provocada pela Queda da Bolsa de Nova York, em 1929. Depois disso, a Europa irá afundar na II Grande Guerra, que seria em tudo uma continuação das rivalidades e conflitos que deflagraram a I Guerra Mundial. E será neste contexto que o nazismo e o fascismo revelarão sua face mais cruel ao mundo.

São esses os assuntos principais da Unidade que começa agora. Então? Vamos mergulhar na História?

## Objetivos de aprendizagem

- Compreender o contexto histórico da eclosão da I Guerra Mundial;
- Discutir a dinâmica da guerra como estratégia de poder;
- Refletir sobre os problemas e consequências da guerra;
- Entender o impacto sociopolítico da crise econômica do Entreguerras;
- Caracterizar o processo revolucionário socialista;
- Compreender os conceitos de Fascismo e Nazismo.



## Seção 1

# A Primeira Guerra (1914-1918): “As luzes se apagam na Europa”

Imagine viver em um momento da História visto por muitos homens da época como o fim do mundo ou os últimos dias da humanidade. Essa era a sensação sombria daqueles que vivenciaram o período da Grande Guerra, como era conhecida a I Guerra Mundial. Tanto que o secretário de Relações Exteriores da Grã-Bretanha declarou, ao observar um momento em que seu país estava em luta contra a Alemanha: “As luzes se apagam em toda a Europa”.

A Europa entra nessa “longa noite” ao iniciar um conflito bélico em dimensões nunca antes vistas. A História não conhecia até então guerras com alcance mundial. Em 1914 tudo mudou. A I Guerra envolveu todas as grandes potências e quase todos os Estados europeus. Além disso, países dos outros continentes, tais como Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Índia, China, EUA e África enviaram tropas e trabalhadores, se envolvendo diretamente na guerra. Pelo mar, as guerras navais e submarinas também deram o tom global desse conflito.

Mas a escuridão que tomava conta da Europa em 1914 fazia parte de um processo anterior. Podemos indicar, em primeiro lugar, a formação de Estados Nacionais tardios, como Alemanha e Itália, que só se unificaram no século XIX. Essas potências tinham ficado em desvantagem na partilha imperialista realizada na Ásia e na África, sendo-lhes deixados territórios desvalorizados para exploração. A Alemanha, por exemplo, reivindicava a redivisão do território partilhado. Afinal, não podemos esquecer que possuir colônias representava ter um mercado consumidor privilegiado para os produtos industrializados, além de matérias-primas baratas – dois fatores muito importantes para países industrializados.

As tensões geradas por esse cenário deram início a uma corrida armamentista conhecida como **Paz Armada**. Outro fator importante que lançou a Europa rumo às armas foram as rivalidades anteriores entre as nações. Os conflitos foram responsáveis pelo despertar de um sentimento nacionalista exacerbado. O nacionalismo é um princípio que sustenta a unidade política e cria um sentimento de pertencimento. No período estudado, o patriotismo, o amor a Pátria, foi incentivado nas escolas primárias e secundárias através de uma propaganda nacionalista. Mas muitas vezes essa ideia é radicalizada e o nacionalista passa a acreditar que sua nação é melhor ou superior às outras. Neste caso, o nacionalismo pode resultar na xenofobia e racismo, levando a perseguições ao outro e gerando conflitos.

### Paz Armada

Paz Armada é uma expressão utilizada para caracterizar a ausência de guerras envolvendo mais de duas potências europeias, do fim da Guerra Franco-Prussiana (1870-1871) até a eclosão da I Guerra Mundial em 1914, daí o termo “Paz”. Ao mesmo tempo, nesse período se intensificava a produção de armas em larga escala nas indústrias – por isso o uso da palavra “Armada”.

Nesse contexto de consolidação de identidades, alguns Estados buscavam aproximações e criavam mecanismos de ajuda mútua com países que consideravam seus aliados e ao mesmo tempo acentuavam-se as rivalidades entre aqueles que eram tidos como seus opositores. Assim, por um lado tínhamos:

- **Pan-germanismo.** Proposta de aproximação dos germânicos da Alemanha e do Império austro-húngaro.
- **Pan-eslavismo.** Proposta de aproximação dos povos eslavos, com a Rússia fornecendo apoio à Sérvia.

E, por outro lado, os principais antagonismos dos países posteriormente envolvidos na I Guerra:

- **Anglo-germânico.** A Alemanha, unificada tardiamente, se joga na corrida imperialista e ameaça a hegemonia inglesa.
- **Franco-alemão.** Associado ao Revanchismo francês, sentimento causado pela derrota na Guerra Franco-Prussiana. Além da derrota, a França perdeu territórios, como a Alsácia e Lorena, região rica em minério de ferro, para a recém-fundada Alemanha. Para piorar, a criação da Alemanha aconteceu dentro do salão de espelhos do Palácio de Versalhes, símbolo do poder francês desde Luís XIV, o Rei Sol.
- **Austro-russo.** Gira em torno do apoio russo dado à Sérvia, foco de ações nacionalistas antiaustríacas.
- **Russo-alemão.** Disputa em torno do Estreito de Dardanelos.
- **Austro-sérvio.** A Sérvia fomenta agitações nacionalistas dentro do Império Austro-Húngaro.

Essas rivalidades resultaram na formação de alianças que dividiram a Europa em dois blocos antagônicos: Tríplice Aliança (Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro) e Tríplice Entente (França, Grã-Bretanha e Império Russo).



Figura 4: Países da Tríplice Entente e da Tríplice Aliança



Figura 5: Francisco Ferdinando e sua esposa pouco antes de morrer

A I Grande Guerra apresentou várias novidades em termos de estratégias e recursos bélicos. Aviões, submarinos, tanques, metralhadoras foram empregados de maneira inédita em um conflito de grandes proporções. As movimentações das tropas também seguiam uma nova lógica. Pela movimentação rápida e o deslocamento dos alemães – que pretendiam vencer a guerra rapidamente – em duas frentes, o primeiro ano da guerra é conhecido como Guerra de Movimento (1914-1915). A estratégia militar alemã era adotar uma campanha relâmpago. A tática quase deu certo. As tropas alemãs avançaram sobre a França e foram detidas a alguns quilômetros de Paris apenas cinco ou seis semanas depois da guerra declarada. Começou aí a chamada Guerra de Trincheiras, que fixaria a posição alemã na Bélgica e em parte da França. Nenhum dos lados conseguia avançar.



Figura 6: 1ª. Guerra Mundial – Máquinas de Guerra



A Frente Ocidental se tornou uma máquina de morte sem precedentes. As trincheiras tiraram a vida de milhões de homens. Um exemplo da mortalidade dessa guerra foi a Batalha de Verdun (1916) que envolveu 2 milhões de homens e teve 1 milhão de mortos. Os ingleses interferiram para barrar os alemães nessa ofensiva à França, o que custou à Inglaterra 420 mil mortos. Os envolvidos no conflito perderam parte de uma geração com menos de 30 anos. As baixas da Primeira Grande Guerra foram: 116 mil americanos; 1,6 milhão de franceses; 800 mil britânicos; 1,8 milhão de alemães.

Com a Frente Ocidental paralisada, os alemães invadiram a Rússia e obtiveram seguidas e fáceis vitórias. Não tendo a mesma tecnologia de guerra que tinham os alemães, os soldados russos morreram aos montes. Em 1917, os bolcheviques – grupo revolucionário socialista russo – tomaram o poder e fizeram uma paz em separado com a Alemanha, retirando a Rússia da guerra.



Figura 7: As trincheiras

Na Frente Oriental, a Alemanha estava vitoriosa, mas como romper o impasse na Frente Ocidental da guerra? Os dois lados utilizaram tecnologias para vencer a guerra. Os alemães, sempre fortes em química, levaram os gases venenosos para os campos de batalha. Foi um artifício bárbaro que causou repulsa da comunidade internacional. E em 1925 a Convenção de Genebra proibiu o uso de armas químicas em campo de batalha. A arma que teve efeito importante durante a Primeira Guerra foi, de fato, o submarino. Através de ataques submarinos os dois lados pretendiam matar de fome os civis do lado adversário.

Os submarinos também foram importantes no envolvimento da América na guerra. Atribui-se ao ataque de submarinos alemães contra navios americanos a entrada dos Estados Unidos na Guerra ao lado da Entente. A saída norte-americana da neutralidade foi decisiva para o fim da guerra, pois promove um desequilíbrio no conflito. Enfraquecida, a Alemanha assina um armistício em novembro de 1918 que põe fim à guerra.

Após os tratados de paz, criou-se um novo mapa europeu, com o fim dos quatro grandes impérios, o russo, o alemão, o austro-húngaro e o turco-otomano. Além das duras condições impostas por tratados desiguais, todos os derrotados tiveram seus territórios bem reduzidos. Que tal você dar uma olhada no mapa europeu antes e depois da Guerra, para visualizar as mudanças geopolíticas na Europa?

## Primeira Guerra Mundial ( Mapa comparativo)

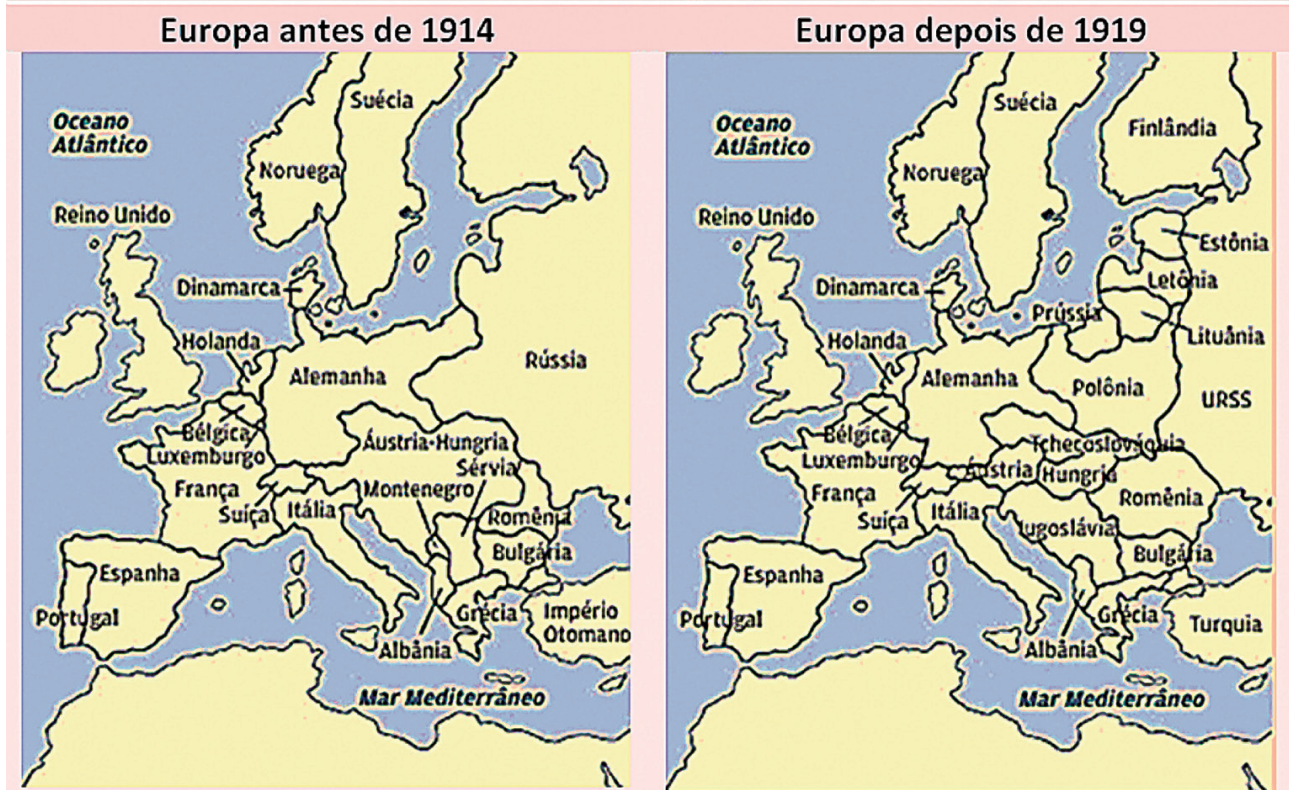


Figura 8:

Vários acordos foram impostos pelas potências vitoriosas aos vencidos após o fim da guerra. A maioria dos estudiosos entende que eles representaram a semente da Segunda Guerra Mundial, pois foram travados tendo como objetivo uma “vitória total”. E impregnados de sentimentos nacionalistas, os vencedores não agraciaram os perdedores com concessões.

Vamos tomar como exemplo o mais famoso deles: o Tratado de Versalhes. Esse tratado é específico da Alemanha e define os termos de paz para o fim da guerra. O texto afirmava que a Alemanha era “a única culpada pela guerra”. Impunha à Alemanha perdas territoriais, a perda de todas as colônias, grandes indenizações de guerra, ocupação militar provisória e restrição quase total à formação de um exército, marinha e aeronáutica.

Essas imposições e punições, além de não serem completamente cumpridas, levaram a insatisfações e tentativas de pôr fim aos acordos que tinham em si os principais motivos que levaram à II Guerra Mundial, como muitos já previam mesmo em 1918.

Desemprego, destruição, muitos jovens mutilados pelos horrores da guerra e uma economia destroçada são as consequências nefastas desse conflito. A Europa saiu da Guerra arrasada financeiramente e socialmente. Deixou de ser o centro de poder político e econômico, passando esse posto para os Estados Unidos que se beneficiaram ajudando na reconstrução da Europa.

## Memórias do front

“

A Humanidade é louca. Tem de ser louca para fazer o que está a fazer. Que massacre! Que cenas de horror e carnificina! Não encontro palavras para exprimir as minhas emoções. O Inferno não deve ser tão mau. Os homens são loucos!

(Diário de um tenente francês em Verdun, morto por um projétil de artilharia. In: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha\\_de\\_Verdun](http://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Verdun))

”

“

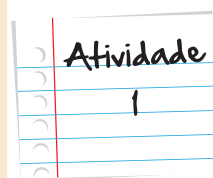
O odor fétido nos penetra garganta adentro ao chegarmos na nossa nova trincheira, a direita dos Ésparges. Chove torrencialmente e nos protegemos com o que tem de lonas e tendas de campanha afiançadas nos muros da trincheira. Ao amanhecer do dia seguinte constatamos estarrecidos que nossas trincheiras estavam feitas sobre um montão de cadáveres e que as lonas que nossos predecessores haviam colocado estavam para ocultar da vista os corpos e restos humanos que ali haviam.

(Raymond Naegelen na região de Champagne. In: <http://www.amadeuw.com.br/livro.php?c=60&id=1202&t=Hist%F3ria&pagina=2>)

”

A partir da leitura do texto, identifique duas características que estejam presentes em ambos os textos e expressem os sentimentos e as condições de vida dos combatentes **nessa fase da Primeira Guerra**.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



## Seção 2

### A Revolução Russa

Observe a imagem ao lado. Ela representa a família do último czar (imperador) russo, Nicolau II (1895-1917). Repare que os personagens têm auréolas, assemelhando-se a santos. O Artigo I das Leis Fundamentais do Império (1892) assim resumia: “O imperador de todas as Rússias é um monarca **autocrata** e ilimitado. O próprio Deus determina que o seu poder supremo seja obedecido, tanto por consciência como por consideração do czar como um “paizinho”, protetor do povo russo”.

#### Autocrata

1. Monarca absolutista.
2. Título oficial dos antigos czares da Rússia.
3. Aquele ou aquela cujo poder não depende de nenhum outro.

Fonte: <http://www.dicionariodoaurelio.com/Autocrata.html>



Figura 9: Ícone apresentando a família do último czar russo

Sabe por que a referência às *Rússias*? É que, em verdade, o Império havia conquistado e submetido poloneses, ucranianos, bielo-russos, letões, estonianos, lituanos, finlandeses, ao ocidente, e georgianos, armênios e azerbaijanos, na região do Cáucaso. Na Ásia, dominava o Cazaquistão, o Turquestão, Turquemênia, o Pamir, entre outros. Seu vasto domínio ia até a Manchúria, no nordeste da China, transformada em área de influência. Desprezando a língua e a cultura locais, a rigidez cristã russa proibia as demais religiões e submeteu as nacionalidades não russas a um processo de russificação. Muitos dos conflitos nas cidades e no campo encobriram aspectos da dominação dos russos sobre os não-russos, a quem eram reservados os piores postos de trabalho, as terras menos férteis, as posições mais degradantes. O culto à superioridade da raça eslava favoreceu esta posição.





Figura 10: Império Russo em fins do XIX

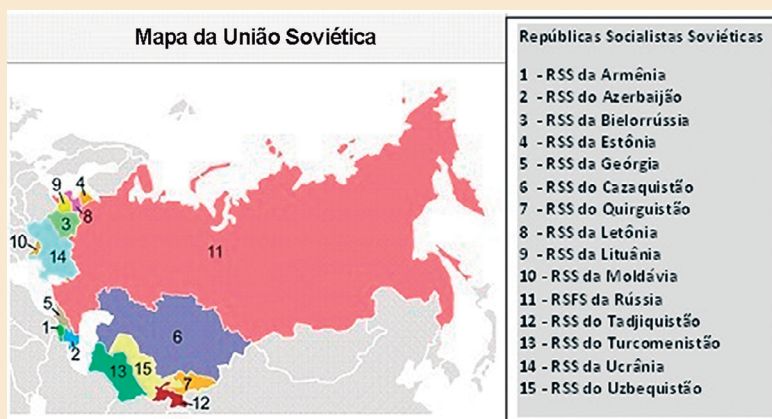


Figura 11: Mapa da URSS

Observando os mapas, responda:

- Apresente duas diferenças na configuração geopolítica da Rússia.
- Quais os eventos históricos que estão relacionados a essas diferenças?

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Atividade

2

Na virada do século XIX para o XX, 79% da população russa vivia no campo. Na nascente indústria urbana, 75% dos operários eram recrutados nas aldeias próximas às cidades. A comuna rural, instituída pelo Estatuto de Abolição da Servidão (1861), passou por uma lenta e gradual desagregação, seja pelo endividamento e miséria dos camponeses, seja pelas pressões da industrialização e do desenvolvimento capitalista. Neste cenário, 72% dos investimentos são feitos por bancos internacionais. Até 1905, os trabalhadores russos não tinham direito à greve nem à organização sindical. O exército e a polícia política *Okhrana* eram especialistas em repressão de revoltas populares.

“

Nós, os trabalhadores de São Petersburgo, juntamente com nossas mulheres, nossos filhos e nossos infelizes e velhos pais, nos dirigimos todos a Ti, nosso Soberano, buscando justiça e proteção. Estamos na miséria, oprimidos, sobrecarregados de trabalho. Desprezados, não somos sequer considerados homens. Somos tratados como escravos que devem aceitar em silêncio seu amargo destino. Já suportamos tudo isso, mas agora nos enterram cada vez mais na miséria, na ausência de direitos, na ignorância. O despotismo e o arbítrio nos sufocam; vamos morrer afogados. Faltam-nos as forças. Soberano, estamos no fim de nossa paciência. Chegamos ao momento terrível em que a morte é preferível à continuação desses tormentos insuportáveis.

(Petição dos Operários ao Czar. In: SALOMONI, Antonella. *Lenin e a Revolução Russa*. São Paulo, Ática, 1995, p.22.)

”

O trecho acima é parte de uma petição, um pedido, dos operários a ser entregue ao czar,, no domingo, 9 de janeiro de 1905. Repare que o documento se refere ao monarca como “nosso Soberano” e parece esperar que denúncias nele contidas mobilizem a proteção do *paizinho Imperador*. Sabe o que ocorreu neste dia? Mais de 100 mil trabalhadores se dirigiram ao Palácio de Inverno, em São Petersburgo. Um dos objetivos era entregar esta petição. Mas o grupo foi recebido a tiros que mataram centenas de trabalhadores, mulheres, velhos e crianças, no episódio que ficou conhecido como Domingo Sangrento. Estava aceso o estopim de manifestações e greves por todo o Império.



Figura 12:

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The\\_Russian\\_Revolution,\\_1905\\_Q81561.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Russian_Revolution,_1905_Q81561.jpg)



Figura 13:

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bloody\\_Sunday1905b.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bloody_Sunday1905b.jpg)

A situação de penúria havia se agravado com o fracasso da Rússia na guerra contra o Japão, em 1904. O povo reivindicava melhores condições de vida e de trabalho, direito à greve, reforma agrária e uma Assembleia Nacional. Os soviets – conselhos de operários, camponeses e soldados, órgão eleito pelo povo – se multiplicam.

O czar ofereceu concessões. No manifesto imperial de outubro de 1905, convocou a Assembleia – Duma pan-russa – e deu início à reforma agrária. Todavia, tão logo o movimento social recuou, os soviets foram dissolvidos, a Duma submetida ao Imperador, a reforma agrária minimizada.

Tudo perdido? Nem tanto. O movimento social aprendera algumas lições. A esperança na proteção do czar era vã. Restava ao povo a defesa do povo. O que fazer nessa nova situação?

A revolta popular cresceu. Greves se avolumaram. Soldados se rebelaram.



Contudo, é claro que, quando o czar caiu, uma proporção relativamente pequena do povo russo sabia o que representavam os rótulos dos partidos revolucionários, e os que sabiam em geral não eram capazes de discernir seus apelos rivais. O que sabiam era apenas que não mais aceitavam a autoridade – nem mesmo a autoridade dos revolucionários que diziam saber mais que eles.

(HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos. p 67)



No Governo Provisório que se formou após a queda do czar, soviets e Duma configurariam uma dualidade de poderes. O soviets de Petrogrado elegeu uma direção provisória formada por socialistas revolucionários, mencheviques, bolcheviques, trabalhistas e etc., conclamou o povo a criar seus próprios órgãos de governo, formou uma milícia operária e passou a liderar as unidades militares.

Após uma tentativa de restaurar a monarquia, a Duma decidiu-se por um governo liberal, comprometido com a guerra e com as alianças tradicionais. A ordem das coisas ficava mantida. Foram negadas: a jornada de 8 horas de trabalho, a reforma agrária, o direito de autogoverno das nacionalidades não-russas, a democratização das forças armadas e, pior, a Rússia se manteria na I Guerra Mundial.

Mas a população não aceitaria tudo isso passivamente. O povo precisava de pão, esperava pela terra e ansiava pela paz. Em todo o país os camponeses, organizados em Comitês Agrários, começaram a implementar a distribuição igualitária das terras. Eram centenas de rebeliões ao longo de poucos meses. As nações não-russas levantavam-se por independência. Nas cidades, operários organizados nos Comitês de Fábrica mantiveram-se em greve e arrancaram conquistas. Com a recusa dos soviets de tomar o poder, os bolcheviques redirecionaram seu discurso. Falava-se agora em “Todo poder aos camponeses e operários”. E em outubro de 1917, liderados por Lênin, assumem o poder na Rússia.

A consolidação do poder bolchevique estendeu-se de 1917 até 1921, período que devido às ameaças externas e internas ao processo revolucionário ficou conhecido como Comunismo de Guerra ou Guerra Civil. Do lado bolchevique lutava o Exército Vermelho, comandado por Trotsky. O Exército Branco, do lado da contrarrevolução, era composto por monarquistas, aristocratas, liberais e alguns setores do socialismo revolucionário, apoiados pelas potências capitalistas. Para “salvar a revolução”, o governo implementou medidas centralizadoras de controle da produção industrial e agrícola, priorizando o apoio dos sindicatos – que não haviam participado da revolução – no lugar dos comitês de fábrica e comitês agrários, tão ativos na tomada do poder. Atrelados ao Estado, os sindicatos auxiliaram na implementação dos campos de trabalhos forçados. Tribunais disciplinares em cada fábrica puniam comportamentos considerados incorretos.

Contra todas as expectativas, a Revolução sobreviveu. Os inimigos externos, exaustos pela Grande Guerra, não reuniam forças para manter a luta na Rússia, contra o governo bolchevique. Na avaliação de Hobsbawm, a persistência foi possível, pois o exército de 600 mil militantes orgânicos do Partido Comunista garantia um instrumento de poder único, centralizado e disciplinado capaz de manter a Rússia integral. Além disso, o otimismo dos camponeses que tiveram, finalmente, acesso a terra garantiria fôlego nos momentos mais difíceis.

Imagine o quadro: no mês de outubro de 1917, uma enorme crise varre a Rússia. Faltam alimentos, a inflação corrói os salários, os transportes públicos não funcionam. Por toda parte os trabalhadores se mobilizam para assumir o controle do emprego e da produção. No campo, a insurreição avança e a terra é entregue aos camponeses. Nas frentes de batalha da Primeira Grande Guerra a desmoralização das tropas russas salta aos olhos: deserções, indisciplina, execução de oficiais. Nas cidades os “soldados estavam dispostos a tudo... menos combater”. (REIS FILHO, 1983, p. 61)

Na noite de 24 para 25 de outubro, o soviete de Petrogrado ocupa os principais pontos da cidade e anuncia a deposição do governo. Apoiado pelo Comitê Militar Revolucionário e pela Guarda Vermelha, o movimento é vitorioso na capital. A adesão maciça surpreende a todos. Os Comitês Agrários enviam apoio aos revoltosos. “Todo o poder aos sovietes”. A primeira revolução socialista da História havia se consolidado. Soldados, operários e camponeses se confraternizam.

Já no dia 26 são aprovadas as primeiras medidas do novo governo: abolição da pena de morte, liberdade de reunião para os soldados, revogação das medidas adotadas pelo governo anterior. E um decreto sobre a terra definiria a abolição da propriedade privada e do trabalho assalariado, a distribuição da terra, sem nenhuma indenização aos antigos proprietários. Parece surpreendente?

Essa indagação seria suficiente para convidar para convidar você a conhecer a Revolução Russa (1917). Há, entretanto, muitos motivos mais! Na avaliação de Hobsbawm, a Revolução de Outubro produziu de longe o mais formidável movimento revolucionário organizado da história moderna. Nos trinta anos que se seguiram ao evento, diversos outros movimentos levaram um terço da humanidade a viver sob regimes diretamente derivados do exemplo russo e do modelo organizacional implementado por Lenin, o Partido Comunista.



Conforme você verá em outra unidade, tomando a Revolução Russa como modelo, vários países adotaram medidas socialistas como uma alternativa ao mundo capitalista, que passou a ter como líder os Estados Unidos. Podemos citar como exemplo latino-americano a Revolução Cubana. Em termos mundiais, a revolução socialista que envolveu maior contingente de pessoas foi a Revolução Chinesa (1949), liderada por Mao Tsé-Tung. Além disto, o comunismo soviético, ao se proclamar um sistema alternativo e superior ao capitalismo, e fazê-lo tanto do ponto de vista nacional como internacional, na perspectiva de uma revolução proletária mundial, oferecia o enredo para lutas locais.

## A Mulher na Revolução Russa

Observe as imagens e leia os textos abaixo:

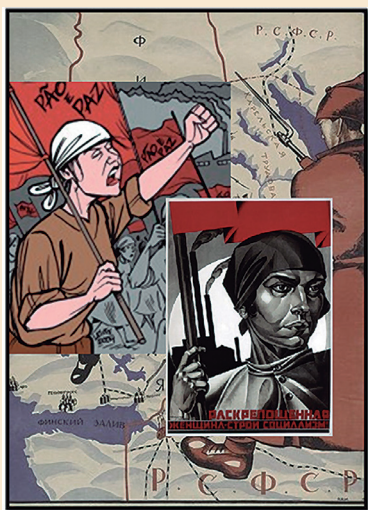


Figura 14:

Fonte: Imagem elaborada a partir de <http://www.etno.com.br/tags/revolucao-russa/>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_Russa\\_de\\_1917](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917)

<http://historiativanet.wordpress.com/2011/12/12/revolucao-russa-parte-ii-revolucoes-de-1917/>



Figura 15:

Fonte: <http://newint.org/features/1999/01/01/labour/> Adaptado.

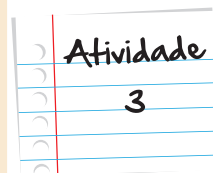
1.

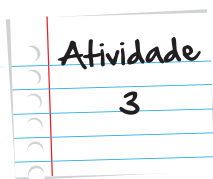
“

As mocinhas das províncias continuavam chegando à capital para aprender francês e estudar canto (...). Mulheres da pequena burguesia saíam todas as tardes para o passeio ou chá, levando consigo o minúsculo açucareiro de ouro ou prata e um pãozinho escondido (...), repetindo nas conversas fúteis que faziam votos pela volta do czar (...). A filha de um amigo meu chegou um dia a minha casa sufocada com a indignação porque uma mulher, condutora do bonde, a havia chamado de “camarada”.

(REED, J. *Os dez dias que abalaram o mundo*. São Paulo: Ed Sociais, 1975, p.45)

”





2.

“

Se alguém olhar para o passado, poderá vê-las, essa massa de heroínas anônimas que Outubro encontrou a viver nas cidades famintas, em aldeias empobrecidas e saqueadas pela guerra... O lenço na sua cabeça (muito raramente, até agora, um lenço vermelho), uma saia gasta, um casaco de inverno remendado... Jovens e velhas, mulheres trabalhadoras e esposas de soldados, camponesas e donas de casa das cidades pobres. Mais raramente, muito mais raramente nesses dias, secretárias e mulheres profissionais, mulheres cultas e educadas. Mas havia também mulheres da intelligentsia entre aqueles que carregavam a Bandeira Vermelha à vitória de Outubro – professoras, empregadas de escritório, jovens estudantes nas escolas e universidades, médicas.

Elas marchavam alegremente, generosamente, cheias de determinação. Elas iam a qualquer parte que fossem enviadas. Para a Guerra? Elas colocavam o quepe de soldado e tornavam-se combatentes no Exército Vermelho. Se elas portassem fitas vermelhas no braço, então corriam para as estações de primeiros-socorros para ajudar a Frente Vermelha contra Kerenski na Gatchina. Trabalhavam nas comunicações do exército. Trabalhavam felizes, convictas que alguma coisa significativa estava a acontecer, e que nós somos todos pequenas engrenagens na única classe revolucionária.

Nas aldeias, a mulher camponesa (os seus maridos tinham sido enviados para a Guerra) tomava a terra dos proprietários e arrancava a aristocracia dos postos onde ela se alojou por séculos...”

(Alexandra Kollontai, primeira mulher a fazer parte de um governo no mundo. Texto escrito no décimo aniversário da Revolução de Outubro. In: Diário das Mulheres, nº 11, Novembro de 1927. Disponível em <http://www.diarioliberalidade.org/mundo/mulher-e-lgbt/34701-hist%C3%B3ria-mulheres-combatentes-na-revolu%C3%A7%C3%A3o-de-outubro.html>)

”

3.

“

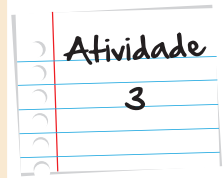
Com maior ousadia que os homens, (a mulher operária) penetra nas fileiras dos soldados, agarra-se aos fuzis, suplica e quase ordena: “Tirem as suas baionetas, reúnam-se a nós”. Os soldados se emocionam, penalizam-se, entreolham-se inquietos e vacilam; um deles, enfim, se decide e as baionetas se levantam para cima dos ombros num gesto de arrependimento (...)

(Leon Trotsky In: CARMO, Sonia; CARMO, Valdizar. *A Rússia dos Soviotes*. São Paulo: Atual, 1996.)

”

Responda:

- a. O que diferencia a postura das mulheres narrada por John Reed no texto 1, daquela narrada por Alexandra Kollontai no texto 2 e por Leon Trotsky no texto 3? A que se deve esta diferença?
- b. Analisando as imagens e os textos descreva a participação da mulher na Revolução Russa.



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Seção 3

### Período Entre Guerras

#### A crise de 1929 e o New Deal

Quem nunca ouviu falar em “crise financeira internacional”, “queda da Bolsa de Valores”, endividamento externo”? De tão familiares, os temas ligados ao mercado de capitais acabaram por ganhar metáforas curiosas: “o mercado amanheceu *nervoso*” ou a “ansiedade tomou conta da Bolsa de Valores”. Se você assiste aos noticiários e lê jornais, deve ter percebido que, desde 2008, um tema recorrente é a crise nos Estados Unidos (EUA), a falência de bancos por lá, o desemprego e a mundialização da crise, atingindo especialmente os países europeus. Não por acaso, voltou-se a falar em outra crise mundial – a Crise de 1929, aquela que levou à quebra da Bolsa de Nova Iorque e *matou*, segundo Hobsbawm, o velho liberalismo (a metáfora foi usada em “A era dos extremos”, p. 111, quando afirma: “O velho liberalismo estava morto, ou parecia condenado”). Embora em 1929 houvesse muito mais dúvidas sobre o que fazer frente à crise, salta aos olhos que num caso e no outro, coube ao Estado americano atuar como planejador e patrocinador das soluções imaginadas. Talvez por isso, o tema tenha ajudado a mobilizar a crítica ao neoliberalismo.

Importante

## Liberalismo e neoliberalismo

O Liberalismo Econômico baseia-se na crença de que o funcionamento da economia deve-se ao movimento autônomo do mercado, pela lei da oferta e da procura, capaz de definir preços e regular estoques. Desse modo, o Estado não precisaria intervir na economia, através de planejamento e controle, uma vez que o próprio mercado se auto-regularizaria. São autores do liberalismo clássico: Adam Smith e David Ricardo, entre outros.

O Neoliberalismo pode ser definido como a doutrina econômica derivada do liberalismo clássico que sustenta, desde o final dos anos de 1930, a retomada da ideia da não intervenção do Estado na economia e da concorrência como motor fundamental da sociedade. Projetando-se nos anos de 1970, quando da crise dos Estados de Bem Estar, as teses do neoliberalismo defendem a reforma do Estado com vistas a torná-lo mínimo. Milton Friedman e Friedrich Hayek são autores renomados. EUA e Inglaterra viveram com Ronald Reagan (1981) e Margaret Thatcher (1979), respectivamente, os primeiros regimes neoliberais.

Leia o texto que se segue:



Nenhum Congresso dos Estados Unidos já reunido, ao examinar o estado da União, encontrou uma perspectiva mais agradável do que a de hoje. (...) A grande riqueza criada por nossa empresa e indústria, e poupada por nossa economia, teve a mais ampla distribuição entre o nosso povo, e corre como um rio a servir à caridade e aos negócios do mundo. As demandas da existência passaram do padrão da necessidade para a região do luxo. A produção que aumenta é consumida por uma crescente demanda interna e um comércio exterior em expansão. O país pode encarar o presente com satisfação e prever o futuro com otimismo.

(Presidente Calvin Coolidge, Mensagem ao Congresso, 4/12/1928).



Calvin Coolidge foi o 30º presidente dos EUA. Nesta ocasião, em dezembro de 1928, como você pode ler no trecho acima, comemorava o desenvolvimento alcançado por seu país e previa o futuro com otimismo. Sobre esse assunto, responda:

- Ele estava correto? Por quê?
- Que episódio aconteceu em 1929 que lança dúvidas sobre as previsões otimistas do futuro?
- Por que ele não percebeu os problemas crescentes no país?

Anote suas respostas em seu caderno

Repare a imagem ao lado. Há nela uma contradição de fundo. No cartaz se lê: “Não existe maneira de ser como a americana”, numa tradução livre. O que a imagem da família no automóvel sugere é que o consumo de determinados bens, a valorização da família tal qual a americana, conduziria ao melhor nível de vida do mundo. A fila alinhada à frente do outdoor, entretanto, é de desempregados durante a Grande Depressão que se seguiu à Crise de 1929.



Figura 16:

Os EUA se projetavam como centro econômico mundial mesmo antes da Primeira Grande Guerra.

Em 1913, são responsáveis por 1/3 da produção industrial do mundo e, em 1929, respondem por 42%. Durante a Guerra, tornaram-se também os maiores credores. Neste período os EUA eram os maiores exportadores do mundo e os vice-líderes em importações. Ou seja, sem eles a economia mundial não existia. O clima de euforia e otimismo tomou conta dos investidores que pensavam estar diante de um período ilimitado de crescimento dos lucros. O *American Way of Life* (modo de vida americano), praticado e exportado, parecia ser a chave da riqueza infinita.

Quando a guerra acabou, e foram estabelecidas as reparações a serem pagas pela Alemanha derrotada, a soma astronômica de 33 bilhões de dólares era insuficiente para pagar as dívidas contraídas pela Inglaterra e pela França durante o conflito. Sabe de onde veio o dinheiro que os alemães usaram para pagar as parcelas da dívida? Os EUA emprestaram. Embora pareça que isto apenas reforça o poder econômico norte americano, não é bem assim.

A progressiva recuperação dos campos agrícolas e das indústrias na Europa limitará a necessidade de importação de produtos americanos.

O aumento da capacidade norte-americana de produzir não foi, por outro lado, acompanhada pelo crescimento dos salários. Para compensar as dificuldades de consumo, ampliou-se generosamente o crédito ao consumidor. Como, em geral, a garantia deixada nos bancos era a hipoteca da casa, em 1933 aconteceram mil execuções por dia. Isto lembra alguma outra crise? Exatamente. Em 2008, mais uma vez, a expansão do crédito imobiliário com altos juros e baixas garantias foi um dos motores da crise.

Também na agricultura, o problema se instalou. A mecanização e a eletrificação do campo haviam ampliado a capacidade de produção acima da capacidade de consumo de bens agrícolas. Endividados, os proprietários rurais começam a perder a terra para os bancos.

A crise de 1929 foi, portanto, uma crise de superprodução e subconsumo. Quando os estoques das fábricas cresceram muito, as empresas perderam valor já que o encalhe era maior do que o lucro. Na quinta-feira, 24 de outu-

bro de 1929, os preços das ações das empresas despencaram vertiginosamente. Era a “Quebra da Bolsa de Nova Iorque”. Entre 1929 e 1931 mais de 4 mil bancos tinham fechado as portas nos EUA. A cobrança dos dólares emprestados na Europa e no mundo foi pouco eficiente para salvá-los, mas ajudou a disseminar mundialmente a crise.



### A URSS fora da Crise

A Crise de 1929 e a Grande Depressão não foram sentidas da mesma forma na União Soviética (URSS). Como você deve se lembrar, em 1917, a Revolução Russa retirara o país da Primeira Guerra e do circuito capitalista, dando origem ao primeiro Estado Socialista da História. Assim, enquanto o Ocidente estagnava com a crise, a URSS implantava a economia planificada – os Planos Quinquenais –, crescia aceleradamente e não havia desemprego. O tema da planificação popularizou-se na Europa ocidental e nos EUA. Por outro lado, o risco de avanço dos partidos comunistas ou de inspiração socialista assustava os governos dos países capitalistas. A implantação de regras de proteção social pode ser lida também neste contexto.

O crescimento econômico não cessou nos EUA, ele perdeu ritmo. A produção industrial caiu 1/3 nos EUA e na Alemanha, entre 1929 e 1931. O governo americano diminuiu as compras no exterior, cortou investimentos externos e fechou o crédito. Os empréstimos internacionais caíram mais de 90%, entre 1927 e 1933.

O preço internacional dos produtos agrícolas como o trigo, o chá e a seda caíram 75%, o que arrastou os países agrícolas para a crise. No Brasil, por exemplo, a exportação de café perdeu o mercado norte-americano. O preço do produto caiu dramaticamente. Para tentar elevar o preço do produto, os cafeicultores queimaram safras, exercitando o desperdício como estratégia econômica.

Porém, talvez o maior estrago da crise tenha sido a destruição de postos de trabalho. Nos anos da Depressão (1932-3), os índices eram alarmantes: 22% na Inglaterra, 27% nos EUA, 31% na Noruega, 44% na Alemanha. Mesmo após a recuperação, o desemprego manteve-se alto na Europa. A Alemanha nazista foi o único Estado que conseguiu eliminá-lo.

A crítica aos Estados liberais avolumava-se já que, diante do desemprego e da fome, pareciam não dispor de meios de enfrentamento nos quadros do liberalismo. O fato é que, crescentemente, regras de proteção das economias nacionais e de planejamento foram sendo implantadas, negando a tese central do liberalismo econômico. Não oferecer trabalho nem proteção social poderia implicar num custo muito maior: o medo do socialismo que conquistou a Rússia, o exemplo soviético não permitia esquecer. É desse momento a projeção das ideias **keynesianas** sobre o papel do Estado na regulação econômica e promoção do emprego. A isto se soma ainda a implantação de sistemas de proteção ao trabalhador como a Lei de Seguridade Social (1935), nos EUA. A intervenção estatal caracterizará, a partir daí, a enorme maioria dos Estados Nacionais. Registre-se a experiência dos EUA com o New Deal, mas também, do Varguismo no Brasil ou, ainda, dos fascismos europeus.



## Keynesianismo

John Maynard Keynes (1883-1946) foi um economista britânico que defendeu a racionalidade econômica das políticas de pleno emprego, pois seriam capazes de gerar um motor positivo pela demanda de produtos que os trabalhadores poderiam adquirir.



Figura 17: "100 dólares irão comprar este carro, mas precisa ser em dinheiro, perdi tudo no mercado financeiro " In:



Figura 18: As ruas de Nova York lotadas após o crash da bolsa em outubro de 1929.

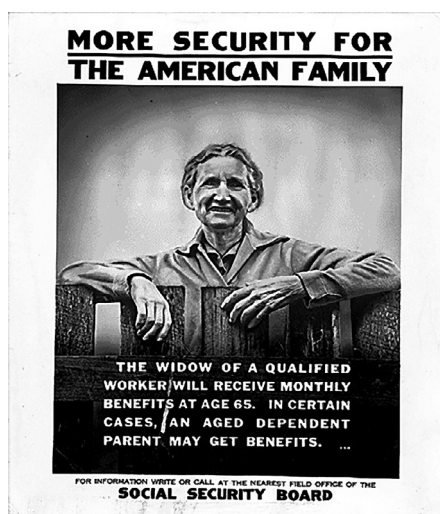


Figura 19: Cartaz anuncia mais segurança social para as famílias americanas

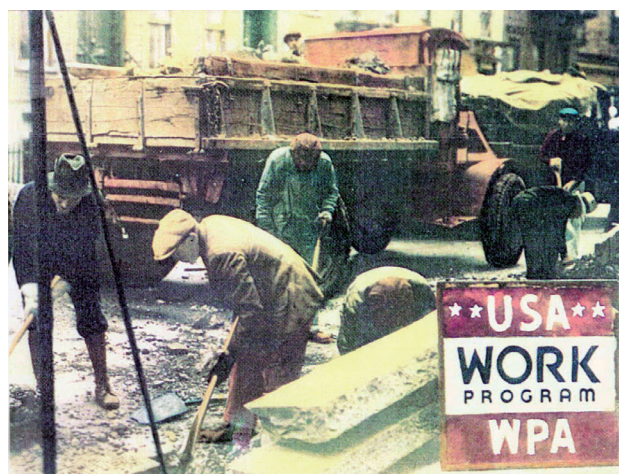


Figura 20: Cartaz do Programa de Trabalho Americano, criado para prover empregos para desempregados

Confrontando a crise, em 1933, os americanos elegeram Franklin Roosevelt e um novo programa de governo: o New Deal (Novo Acordo). Baseado na capacidade do Estado de, através de obras públicas, gerar empregos, distribuir renda e consumo, a fim de promover a retomada do desenvolvimento.

Controlando os preços, a produção e o funcionamento dos bancos, inspecionando a bolsa de valores, investindo na construção de moradias e, enfim, regendo a economia, o planejamento estatal tornou-se árbitro do jogo econômico.

Repare nos cartazes acima! Como você já sabe, um dos efeitos mais dramáticos da crise de 1929 era o desemprego em massa. Na concepção do New Deal, era fundamental aumentar o emprego e associar a ele as leis de proteção social, como o seguro desemprego e a previdência social. Nos anos que se seguiram foi impressionante a recuperação das economias capitalistas sob o comando do Estado. Mas, isto é outra conversa, que você verá na unidade seguinte, como por exemplo, nas medidas de proteção ao trabalhador implementadas por Vargas.

## **As sementes do fascismo e do nazismo**

O mundo mudava de forma acelerada no período entre a Primeira e a Segunda Guerra. Para compreender a ascensão do fascismo e do nazismo ao poder na Itália e na Alemanha é preciso entender que as ideias liberais nascidas na Revolução Francesa enfrentavam uma grave crise. O lema revolucionário “Liberdade, Fraternidade e Igualdade”, governos constitucionais e representativos, liberdades de expressão, de reunião e de publicação, eram alguns dos valores que nasceram da civilização liberal. O mundo vê os pilares da democracia liberal abalados com a ascensão de regimes de direita que foram, em geral, rotulados de fascistas.

O que todos esses movimentos tinham em comum? Segundo o historiador Eric Hobsbawm, todos eram autoritários, antiliberais e se posicionavam contra a Revolução social ocorrida em 1917 na Rússia. A ascensão dessa direita radical após a Primeira Guerra foi, com certeza, uma resposta ao perigo do avanço comunista. Como se posicionavam contra a subversão, esses movimentos ganharam apoio dos militares. Todos tendiam, também, ao nacionalismo. Não tinham, na realidade, um programa ideológico claro, mas todos professavam o anticomunismo, além de terem ideias e preconceitos tradicionais estimulando medidas autoritárias como a censura.

Os movimentos políticos que podem verdadeiramente receber o nome de fascismo são dois. O primeiro deles nasce na Itália e foi criado pelo jornalista Benito Mussolini. O segundo tem como berço a Alemanha e assume características e dimensões próprias, recebendo o nome de nazi-fascismo.

O fascismo tem como característica o discurso tradicional. Para eles, as mulheres deveriam permanecer em casa e ter muitos filhos. Desconfiavam da influência da cultura e da arte moderna. Ao nacionalismo, militarização e corporativismo, Hitler acrescentou uma inovação às ideias de Mussolini: o racismo. De fato, as migrações maciças do fim do século XIX introduziram a difusão da xenofobia, ou seja, o sentimento de repulsa ao estrangeiro, do qual o racismo se tornou a expressão mais comum. Historicamente estrangeiros em seus próprios países, os judeus já eram alvos de hostilidades de movimentos antissemitas antes do nazismo, que se intensificaram ao nível do extermínio durante a Segunda Guerra Mundial.



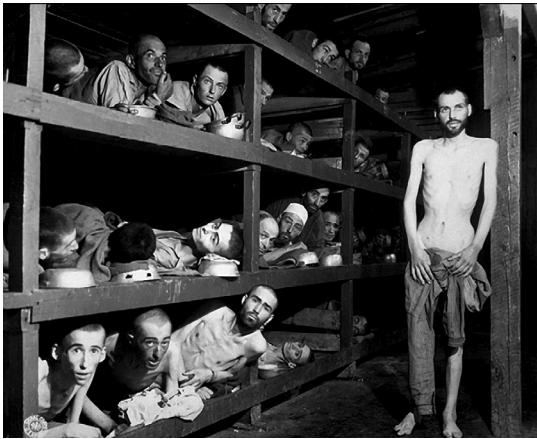


Figura 21: Prisioneiros no campo de concentração de Auschwitz



Figura 22. Fileiras de corpos enchem o campo de concentração de Nordhausende, Alemanha, 12 de abril de 1945

Uma característica central do nazismo e do fascismo é sua dimensão de mobilização popular. As massas iam às ruas ver esse teatro público repleto de comícios, discursos e gestos. Temos que lembrar que estamos no início da difusão dos veículos de comunicação de massa. O rádio e o cinema tiveram, assim, grandes influências na divulgação das ideias fascistas.

A ascensão do fascismo na Itália estava ligada à Primeira Guerra. Os italianos estavam insatisfeitos com a divisão territorial feita pelos tratados do pós-guerra. Consideravam-se prejudicados. Essa insatisfação popular facilitou a ascensão ao poder de Mussolini que, em 1922, liderou a Marcha sobre Roma, arrebanhando milhares de pessoas para as ruas. A partir disso, o rei italiano concedeu a Mussolini o cargo de primeiro-ministro. Era o que precisava. A partir de então, Mussolini perseguiu seus opositores, centralizou poderes, tornando-se um ditador.



Figura 23. População saudando Hitler durante as Olimpíadas de 1936, em Berlim



Figura 24. Selo que engrandece o trabalhador nazista

Na Alemanha, a Primeira Guerra também está na base da ascensão de Hitler e implantação do nazismo. A Alemanha tinha saído do conflito como grande culpada. O Tratado de Versalhes impôs aos alemães uma imensa dívida além de ser considerado uma humilhação ao país derrotado. Nessa situação de decadência e desespero foi criado o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, ou Partido Nazista tendo como líder Adolf Hitler, que é nomeado inicialmente primeiro ministro, em 1933, e depois presidente, em 1934.

Chegando ao poder, Hitler se transforma em um ditador que intensifica a censura, abole sindicatos e cria uma polícia fiel que perseguia ferozmente seus opositores e todos aqueles considerados inferiores: os *Schutzstaffel* ou simplesmente SS. Sua política expansionista se baseava na teoria do espaço vital, ou seja, as nações superpovoadas tinham o dever de buscar novas terras para suprir seus habitantes de alimentos.

Durante um período em que passou preso, depois de uma tentativa de golpe em Munique, em 1923, Hitler escreveu "Mein Kampf" ("Minha Luta"). É nesse livro que estão estampadas as ideias de raça superior que marca a ideologia nazista. Hitler acreditava na superioridade racial ariana germânica, que estaria destinada a dominar o mundo.

Nessa época ganham força o evolucionismo, o darwinismo e o determinismo social. Essas teorias que nasceram na Antropologia, acreditam que a sociedade tem um estado primitivo e que iria evoluindo rumo à civilização. Nesse contexto, a sociedade mais evoluída seria a europeia. O determinismo acreditava que a partir de características exteriores, como cor, tamanho do cérebro ou tipo de cabelo, era possível chegar a conclusões sobre aspectos morais das diferentes raças. A partir dessas teorias criaram-se, por exemplo, tentativas de identificar as características físicas de homens que possivelmente seriam criminosos antes mesmo deles cometerem crimes.

Essas teorias serão a base da ideia de *eugenia* (boa raça), que sustenta a política de extermínio nazista. A eugenia era uma política de purificação racial que tinha como objetivo cuidar da raça pelo estímulo de certas uniões e impedimento de outras. Assim, os nazistas buscaram melhorar a "raça ariana" esterilizando ou matando aqueles considerados inferiores, como os homossexuais, doentes mentais, deficientes físicos, criminosos e até mesmo os opositores políticos.

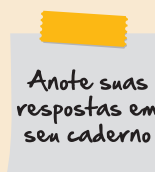
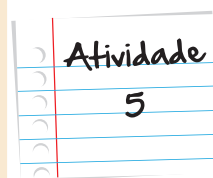


A questão racial foi o cerne das ações nazistas que levaram ao Holocausto durante a Segunda Guerra, onde foram mortos mais de 6 milhões de judeus em campos de extermínio.

(UFRJ) Somos uma raça superior e devemos governar com dureza [...]. Arrancarei deste país tudo que puder. Não vim para espalhar bem-aventurança [...]. A população deve trabalhar sempre [...]. Não viemos para distribuir o maná [vantagens], viemos para criar as bases da vitória. Somos uma raça superior que precisa lembrar que o mais humilde operário alemão é, racial e biologicamente, mais valioso que a população daqui.

(KOCH, Erich. Comissário do Reich na Ucrânia, mar. 1943. In: SHIRER, William L. *Ascensão e queda do III Reich*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, v. 4. Adaptado.)

O texto permite identificar alguns valores que permearam a ação alemã na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Identifique dois destes valores como componentes da ideologia nazista.



## Resumo

Nesta Unidade estudamos:

Sobre a Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1919):

- A persistência das ideias nazistas, particularmente do racismo e da xenofobia, na forma do Neonazismo nos dias atuais;
- A Primeira Guerra envolveu todas as grandes potências e quase todos os Estados europeus e era um conflito entre interesses de antigas e novas potências industriais expansionistas, opondo dois blocos antagônicos: Tríplice Aliança (Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro) e Tríplice Entente (França, Grã-Bretanha e Império Russo);
- A emergência de sentimentos e movimentos nacionalista durante o conflito;
- O desequilíbrio causado pela saída do Império Russo da guerra (1917) em virtude da Revolução Socialista ocorrida naquele país e a entrada dos EUA no conflito;

- O redesenho do mapa político europeu pós-guerra, com a divisão dos antigos Império Austro-Húngaro, Império Russo e Império Turco Otomano;
- O Tratado de Versalhes pôs fim à Primeira Guerra, condenou a Alemanha como culpada, impôs indenizações aos países vitoriosos e ampliou a crise social naquele país.

Sobre a Revolução Russa (1917):

- A sociedade russa pré-revolucionária era formada basicamente por camponeses recém-libertos da servidão, nobres ligados a terra e à guerra e uma monarquia imperial e expansionista cujo rei era chamado Czar;
- Por volta de 1905 a crise econômica e social se acirra e episódios como a derrota da Rússia frente ao Japão; o Domingo Sangrento; o levante do Encouraçado Potenkin; as greves operárias e levantes camponeses evidenciam o enfraquecimento do poder do Czar;
- A criação de sovietes e partidos políticos demonstrava as alternativas políticas ao poder monárquico e disputavam o apoio popular.

## Veja ainda

### Sites

A Revolução Russa de 1917:

- <http://www.eduquenet.net/revolucaorussa.htm>

Da Revolução Russa ao Stalinismo:

- [http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/rev\\_russa.htm](http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/rev_russa.htm)

Coleção de cartazes sobre a revolução Russa no acervo digital da Biblioteca Pública de Nova York:

- <http://tinyuri.com/6sjssjc>

### Filmes

- *Eles se atreveram: a Revolução Russa de 1917*. Direção da Equipe do Instituto de Pensamento Socialista Karl Marx, Argentina, 2007. (116 minutos) Documentário argentino, divertido e propagandista. Apropria-se de documentos e cenas históricas.

- *Encouraçado Potemkin*. De Sergei Eisenstein, 1925. Considerado uma obra prima do cinema moderno.
- *Tempos Modernos*. EUA, Direção Charles Chaplin, 1936, 87 min. O filme se passa nos EUA, na década de 1930, durante a Grande Depressão e retrata a vida de um operário que lidera uma greve.

## Documentário

- A quebra da bolsa de Nova York em 1929 – os loucos anos vinte (dublado). Disponível na Internet.

## Referências Bibliográficas

### Livros

- CARMO, Sônia Irene Silva do; CARMO, Valdizar Pinto do. *A Rússia dos Sovietes: impasses de um projeto socialista*. São Paulo: Atual, 1996. (Coleção História geral em documentos).
- DIETRICH, Ana Maria. *Nazismo tropical? O partido nazista no Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2007.*
- HOBBSBAWM, Eric J. *Nações e Nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- REIS FILHO, Daniel A. *Rússia (1917-1921): Anos vermelhos*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SALAS, Antonio. *Diário de um skinhead. Um infiltrado no movimento neonazista*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.
- SALOMONI, Antonella. *Lenin e a Revolução Russa*. São Paulo: Ática, 1995.
- VALLADARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. *Revoluções do século XX*. São Paulo: Scipione, 1994.

## Imagens

Figura 1: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Preconceito>

Figura 2: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Skinhead>

Figura 3: <http://www.diarioliberalidade.org/brasil/antifascismo-e-anti-racismo/22108-comunista-sofre-ataque-de-skinheads-em-curitiba.html>

Figura 4: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Triple\\_Alliance.png](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Triple_Alliance.png)

Figura 5: [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/00/Archduke\\_Franz\\_with\\_his\\_wife.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/00/Archduke_Franz_with_his_wife.jpg)

Figura 6: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:WW1\\_TitlePicture\\_For\\_Wikipedia\\_Article.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:WW1_TitlePicture_For_Wikipedia_Article.jpg)

Figura 7: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Australian\\_infantry\\_small\\_box\\_respirators\\_Ypres\\_1917.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Australian_infantry_small_box_respirators_Ypres_1917.jpg)

Figura 8: Fonte: The National Archives – United Kingdom – Adaptado.

Figura 9: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:%D0%A1%D0%B2%D1%8F%D1%82%D1%8B%D0%B5\\_%D0%A1%D1%82%D1%80%D0%B0%D1%81%D1%82%D0%BE%D1%82%D0%B5%D1%80%D0%BF%D1%86%D1%8B\\_%D0%A0%D0%BE%D0%BC%D0%B0%D0%BD%D0%BE%D0%B2%D1%8B.jpg?uselang=pt-br](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:%D0%A1%D0%B2%D1%8F%D1%82%D1%8B%D0%B5_%D0%A1%D1%82%D1%80%D0%B0%D1%81%D1%82%D0%BE%D1%82%D0%B5%D1%80%D0%BF%D1%86%D1%8B_%D0%A0%D0%BE%D0%BC%D0%B0%D0%BD%D0%BE%D0%B2%D1%8B.jpg?uselang=pt-br)

Figura 10: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Russia\\_1533-1896.gif](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Russia_1533-1896.gif)

Figura 11: Adaptado a partir de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o\\_Sovi%C3%A9tica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Uni%C3%A3o_Sovi%C3%A9tica) • Acesso em 20. set. 2013.

Figura 12: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The\\_Russian\\_Revolution,\\_1905\\_Q81561.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Russian_Revolution,_1905_Q81561.jpg)

Figura 13: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:BloodySunday1905b.jpg>

Figura 14: Imagem elaborada a partir de <http://www.etno.com.br/tags/revolucao-russa/>

Figura 15: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_Russa\\_de\\_1917](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917)

Figura 16: <http://historiativanet.wordpress.com/2011/12/12/revolucao-russa-parte-ii-revolucoes-de-1917/>

Figura 17: <http://newint.org/features/1999/01/01/labour/> Adaptado.

Figura 18: [http://pt.wikipedia.org/wiki/American\\_way\\_of\\_life](http://pt.wikipedia.org/wiki/American_way_of_life)

Figura 19: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32117>

Figura 20: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Depression-stock-market-crash-1929.jpg>

Figura 21: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:SocialSecurityposter1.gif>

Figura 22: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Wpa1.JPG>

Figura 23: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Buchenwald\\_Slave\\_Laborers\\_Liberation.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Buchenwald_Slave_Laborers_Liberation.jpg)

Figura 22: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Holocausto>

Figura 23: [http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media\\_ph.php?MediaId=968](http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/media_ph.php?MediaId=968)

Figura 24: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Stamp\\_RAD.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Stamp_RAD.jpg)

### Atividade 1

O aluno deverá identificar a falta de esperança na humanidade do combatente que demonstra indignação e horror frente à guerra. As condições de vida eram insalubres e a morte é considerada banal.

### Atividade 2

- a. A grande expansão russa durante o século XIX com a conquista e anexação e exploração de diversos territórios e a configuração do Império Russo que se estendeu da Polônia, na Europa, até o extremo norte, banhada pelos oceanos Atlântico e Ártico, influência essa que perdurou até o fim do século XIX e inícios do século XX, em 1917.
- b. Guerra Russo-Japonesa (1904). Primeira Guerra Mundial (1914-1918), Revolução Russa (1917), a saída da Rússia da Guerra e os Tratados de Paz pós Primeira Guerra Mundial, Formação da URSS (1922), Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Guerra Fria (1946-1989), Dissolução da URSS e formação da Federação Russa (1991).

### Atividade 3

- a. Os textos evidenciam duas posturas de mulheres frente à Revolução Socialista. Por um lado, mulheres que atuam na construção da Revolução (textos 2 e 3). Por outro, as que ignoram ou repudiam o processo revolucionário e sua ideologia (texto 1). Nos diferentes textos são representadas mulheres de diferentes classes sociais: operárias e camponesas (texto 2 e 3) ou da classe média ou burguesa (texto 1).
- b. As imagens apresentam a mulher combativa, revolucionária que participa ativamente da construção da Revolução bolchevique.

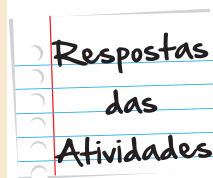


#### Atividade 4

- a. Não. Sua avaliação embora valorizasse o real crescimento alcançado pela economia americana, não suspeitava dos graves efeitos da especulação e da crise que se apresentariam a seguir.
- b. A crise de 1929 e a quebra da bolsa de Nova Iorque.
- c. Provavelmente devido a sua confiança no liberalismo e seus mecanismos “espontâneos” para manter o crescimento econômico, como a não intervenção do Estado na economia e a lei da oferta e da procura.

#### Atividade 5

O aluno deve identificar como valor da ideologia nazista a superioridade da nação alemã e da raça ariana; a ideia de expansão militar e conquista de novos territórios pelos alemães, subjugando as populações nativas à exploração através da violência, encontradas na frase seguinte: “Arrancarei deste país tudo que puder. Não vim para espalhar bem-aventurança”.







# O que perguntam por aí?

## Questão 1 - (ENEM 2011)

### TEXTO I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

*ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. Folha de São Paulo, 11 dez. 2011 (adaptado).*

### TEXTO II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

*Entrevista de George Soros. Disponível em: [www.nybooks.com](http://www.nybooks.com). Acesso em: 17 ago. 2011 (adaptado).*

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do crash de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois

- a. o crash da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.
- b. a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.
- c. a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.

- d. o crash da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
- e. a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

**Resposta: B**

## **Questão 2 - (ENEM 2008)**

Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: “Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de “apaziguamento europeu”, e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães.”

Internet: <[www.johndclare.net](http://www.johndclare.net)> (com adaptações).

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto acima, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

- a. Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.
- b. a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.
- c. o rompimento desse compromisso inspirou a política de ‘apaziguamento europeu’.
- d. a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.
- e. a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

**Resposta: A**

### Questão 3 - (UERJ -2013)

O direito ao solo ou à terra pode se tornar um dever quando um grande povo, por falta de extensão, parece destinado à ruína. Ou a Alemanha será uma potência mundial, ou então não será. Mas para se tornar uma potência mundial, ela precisa dessa grandeza territorial que lhe dará na atualidade a importância necessária e que dará aos seus cidadãos os meios para existir. O próprio destino parece querer nos apontar esse caminho.

Adolf Hitler, *Minha luta*, 1925.

As ideias contidas no projeto político do nazismo buscavam solucionar os problemas enfrentados pela Alemanha após o fim da Primeira Guerra Mundial.

Uma dessas ideias, abordada no texto, está associada ao conceito de:

- a. xenofobia
- b. espaço vital
- c. purificação racial
- d. revanchismo militar

**Resposta:** B

### Questão 4 - (ENEM 2009)

A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX estão

- a. a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.
- b. o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.
- c. o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.
- d. a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.
- e. a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

**Resposta:** A

## Questão 5 - (ENEM 2009)

Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se

- a. pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.
- b. pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.
- c. pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.
- d. pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.
- e. pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

**Resposta:** A







# O Brasil e o mundo entre 1930 e 1950

**Fascículo 5**  
**Unidade 10**



# O Brasil e o mundo entre 1930 e 1950

Para início de conversa...

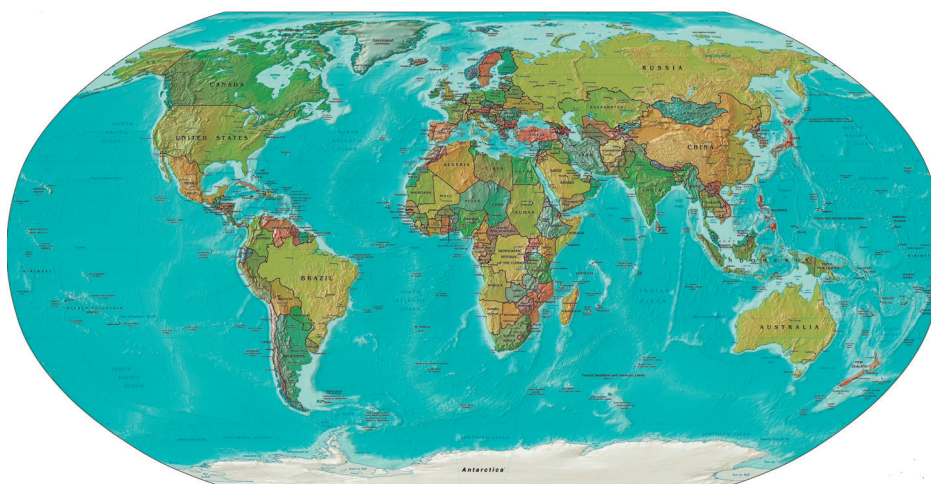


Figura 1: Mapa Múndi

Você já parou para se perguntar como era o mundo antes do seu nascimento? Como as pessoas viviam? Será que todas as sociedades no mapa eram iguais? Nesta unidade, vamos analisar a vida de homens, mulheres e crianças que viveram entre os anos de 1930 e 1945, no mundo e, especialmente, no Brasil.

Aprenderemos que, nesse momento, os trabalhadores de nosso país conquistaram uma série de direitos que poderiam ser usufruídos pelos que possuíam a recém-criada carteira de trabalho. Você possui uma? Já procurou ler suas primeiras páginas? É um bom exercício de História e uma ótima maneira de se conscientizar sobre seus direitos.

E se, ainda hoje, assistimos a conflitos pelo mundo como a invasão do Iraque, em 2003, que levou à queda do ditador Saddam Hussein, no período que estudaremos o mundo passava pela Segunda Grande Guerra, conflito que ocorreu na Europa e envolveu várias outras regiões do planeta em uma guerra que afetou a segurança coletiva e deixou milhares de vítimas.

Voltaremos às décadas de 30 e 40 do século passado. Bom estudo!

## Objetivos de aprendizagem

- Identificar os significados geo-históricos das relações de poder entre as nações;
- Apresentar o genocídio no contexto da Segunda Guerra Mundial: o Holocausto e as minorias dissidentes;
- Identificar as diferenças entre os conceitos de totalitarismo e ditadura;
- Relacionar o contexto sociopolítico com a construção das ditaduras e do populismo no Brasil dos anos 30.

## Seção 1

# Transformações políticas no Brasil dos anos 1930

Entre 1929 e 1930, a insatisfação dos grupos políticos excluídos do poder aumentou consideravelmente em função da crise mundial, em 1929, que atingia o setor agroexportador brasileiro. Agora, com o mundo em crise, quem iria comprar nosso café? Diante da supersafra e da queda na exportação do café, a solução encontrada foi a compra deste produto pelo próprio governo brasileiro, a fim de evitar que os preços despencassem e os produtores fossem à falência. Era uma medida que beneficiava principalmente os paulistas, mas os custos eram assumidos por todos os estados.

Ao lado dos problemas econômicos, havia a insatisfação política dos setores médios e de jovens militares com a corrupção e a fraude que assolavam o país. Por outro lado, havia também o descontentamento de grupos oligárquicos que não se beneficiavam da Política do Café com Leite que favorecia os estados mais ricos, como São Paulo e Minas Gerais.

Neste cenário, as esperanças em relação às eleições presidenciais voltaram-se para o candidato da Aliança Liberal, o político gaúcho Getúlio Vargas, que tinha como vice-presidente, o paraibano João Pessoa. No entanto, com o apoio da máquina governamental e da corrupção, o candidato da situação Júlio Prestes venceu as eleições. E agora? Todos aceitariam a corrupção que garantia a manutenção das velhas elites no poder?

Claro que não! Muitos se opuseram à vitória do candidato de São Paulo, desde grupos que queriam mudanças no sistema político, como o movimento tenentista, até pessoas que antes faziam parte desse jogo, como as oligarquias mineiras. Mas um fato canalizou todo este descontentamento: o assassinato de João Pessoa. Mesmo não tendo ligação direta com a eleição presidencial ocorrida, pois foi consequência de uma briga pessoal, a morte serviu como estopim para que o então presidente Washington Luís fosse afastado da presidência e o poder entregue a Vargas. Começava assim, o governo daquele que mais tempo ficou como presidente do país. Getúlio Vargas foi presidente em dois momentos: 1930-1945 e 1950-1954. Período de profundas mudanças na história do Brasil. Vamos conhecê-lo!





**Figura 2:** Chegada de Vargas no Catete

Durante o Governo Provisório (1930-1934), Vargas dissolveu o Congresso Nacional, as Assembleias Estaduais e nomeou interventores para governar os estados. Afinal, como você já sabe, Vargas não poderia governar tendo na direção dos estados os antigos governadores, favoráveis à política do Café com Leite; o importante era garantir que seus aliados assumissem o governo das unidades da federação.

Tal atitude, que retirava a autonomia dos estados e evidenciava a tendência centralizadora, somada à demora para a convocação da constituinte, agravou a insatisfação dos paulistas que haviam perdido o poder. Desejosos de reconquistar seu lugar no cenário político nacional, em 1932, eles iniciaram um movimento que ficou conhecido como Revolução Constitucionalista. Os paulistas reivindicavam uma constituição pautada no regime federativo que garantisse a autonomia dos estados frente ao poder central. O movimento foi derrotado, mas saíram com uma importante conquista: no ano seguinte, Vargas convocou a Assembleia Constituinte. Você sabe o que é uma Assembleia Constituinte? O que mudou na vida da população com essa nova Constituição? Começaremos a estudar agora o Governo Constitucionalista de Vargas!

## **O governo constitucionalista e o golpe que instituiu o Estado Novo**

O período de governo que se prolongou entre 1934-1937 é chamado de Período Constitucional ou Governo Constitucional, devido à promulgação da Constituição de 1934, que tinha caráter liberal e mantinha o princípio do federalismo, garantindo a autonomia dos estados. Essa constituição teve por fundamento a Constituição alemã da República de Weimar.

Em relação às condições de trabalho e do trabalhador, a Carta constitucional de 1934 determinou, entre outros direitos, a jornada de trabalho de oito horas, as férias remuneradas, o descanso semanal.



Em seu Governo Provisório e durante o Período Constitucionalista, Vargas enfrentou algumas organizações políticas, como a da AIB - Ação Integralista Brasileira e da ANL – Aliança Nacional Libertadora. A primeira, sob liderança de Plínio Salgado, era um grupo constituído pelo combate anticomunista e de valorização das ideias fascistas. Enquanto, a ANL, sob a direção de Luiz Carlos Prestes, estava orientada pela concepção comunista e por ideais nacionalistas.

Neste período, ocorreu o episódio que ficou conhecido como Intentona Comunista, liderado por Prestes. Este movimento serviu como pretexto para o endurecimento do regime varguista.

Sob o pretexto de combater a ameaça comunista que, segundo o governo, implicaria em conflitos e desordem, e com o apoio de setores das elites, do exército e de alguns setores dos trabalhadores, Vargas decretou estado de guerra (que permitia prender qualquer pessoa sem ordem judicial), perseguiu e prendeu opositores, e tomou medidas que garantiam sua permanência no poder e a posterior consolidação de um regime autoritário.

Muitos intelectuais, como Graciliano Ramos e líderes do movimento, foram presos e amargaram longo tempo de prisão e privações. Dentre eles, destaca-se Olga Benário, esposa de Luiz Carlos Prestes, que foi enviada a um campo de concentração e lá morreu.

A vida militante de Olga Benário foi retratada no livro Olga, de Fernando Morais, como também no filme, de Jayme Monjardim, que foi baseado no livro e recebeu o mesmo nome.



## A ditadura civil e a crise do Estado Novo

A ditadura civil no Brasil foi concretizada em 1937, quando, tendo como pano de fundo o medo do fantasma comunista, Vargas apresentou aos ministros uma nova constituição, dando início ao Estado Novo (1937-1945).

Nos primeiros anos da década de 1940, foram ganhando contorno os traços que marcariam a transição de um governo autoritário para um regime mais aberto. Nesse momento, cresce a preocupação com a popularização da imagem de Vargas, com a garantia de uma ampla base de apoio entre os trabalhadores através de programas de rádio nos quais se veiculava a imagem de um governante afeito às demandas do povo. Por sua vez, o próprio governo procurava estratégias para resolver a questão político-eleitoral (reivindicações de eleições diretas) de forma a garantir que Vargas não fosse completamente retirado do poder.

A situação agravou-se com a entrada do Brasil na Segunda Guerra. A opção por atuar junto aos Aliados contra os governos fascistas colocou em primeiro plano da pauta de discussões a contradição entre a postura externa – luta contra governos ditatoriais – e os caminhos políticos do Estado Novo. Essas contradições foram denunciadas e diante da impossibilidade de decidir sobre os rumos políticos do país, comunistas, sindicalistas não legalizados e outros setores de oposição mobilizam-se, fazendo manifestações em benefício da democracia: mobilizações estudantis de apoio aos Aliados, busca de apoio dos militares e o Manifesto dos Mineiros. Todas essas ações transformaram-se em atos contra a ordem ditatorial. As ações em prol da democracia mobilizaram a sociedade e tomaram conta do país, levando a criação de partidos políticos que teriam importante papel na nova vida política que se seguiria: União Democrática Nacional (UDN) que reunia grande parte da oposição, Partido Social Democrático (PSD) ligado à máquina estatal e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), formado a partir da base sindical.



Saiba Mais

### Manifesto dos Mineiros

Manifesto divulgado em outubro de 1943 por membros da elite liberal de Minas Gerais, defendendo o fim da ditadura do Estado Novo e a redemocratização do país.

(...)

Com a instauração da ditadura do Estado Novo, os setores liberais, ainda que não tivessem sofrido a violenta perseguição destinada aos setores de esquerda, principalmente aos comunistas, também se viram impossibilitados de agir sobre os destinos políticos da nação. Essa situação só começou a se modificar, quando o governo brasileiro optou por apoiar os Aliados na Segunda Guerra Mundial. A contradição entre as posturas externa e interna foi logo apontada pelos setores de oposição, que aproveitaram a oportunidade para romper o longo silêncio a que haviam sido obrigados. (...)

A reação do governo não tardou. Embora os signatários do manifesto não tenham sofrido qualquer tipo de perseguição policial, muitos deles foram afastados dos cargos públicos que ocupavam ou foram demitidos de seus empregos em empresas privadas em virtude das pressões exercidas pelo governo.

O Manifesto dos Mineiros abriu caminho para que outros documentos da mesma natureza viessem a público, como a Carta aos Brasileiros, divulgada por Armando de Sales Oliveira em dezembro de 1943, quando ainda se encontrava no exílio, e a Declaração de Princípios do I Congresso Brasileiro de Escritores, de janeiro de 1945.

Disponível em:

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/QuedaDeVargas/ManifestoDosMineiros>

A nomeação do irmão de Vargas ao cargo de chefe da polícia do Distrito Federal, atual cidade do Rio de Janeiro, em outubro de 1945, foi a gota d'água para o fim do período do Estado Novo. Correram rumores de que o novo chefe prenderia os militares que faziam oposição ao regime. Assim, congregando a insatisfação de diversos setores da sociedade, no dia 29 de outubro de 1945, Vargas foi deposto pelo alto comando do exército. Ficáramos sem presidente? Quem comandaria o país?

No dia seguinte, o presidente do Supremo Tribunal Federal assumiu interinamente a presidência da República para transmitir o poder, em janeiro de 1946, ao presidente eleito Eurico Gaspar Dutra.

Terminava assim o longo governo de Getúlio Vargas. Trabalhismo, nacionalismo e autoritarismo seriam considerados marcas do getulismo, mas será como “pai dos pobres” que Vargas, em 1950, retornaria ao poder por meio do voto de uma população que o tinha como protetor dos menos favorecidos.

## Seção 2

### Trabalho e cidadania no Brasil (1930-1945)



Figura 3: Primeira Carteira de Trabalho no Brasil

Você tem sua carteira de trabalho assinada? Já tirou férias? Uma vez por semana, você tem direito a uma folga? Essas perguntas tão importantes no cotidiano dos trabalhadores e os direitos trabalhistas garantidos aos cidadãos brasileiros serão alguns dos assuntos abordados nesta aula sobre o governo de Getúlio Vargas.

Mas, quais medidas foram tomadas por Vargas para conseguir o apoio das massas? Podemos refletir sobre a liderança, apoio e carisma deste governo a partir da implementação de uma legislação que atendia a reivindicações históricas do proletariado brasileiro.

## Trabalho e Cidadania Social no Governo Vargas

Nas décadas de 1930 e 1940, O Brasil sofrera mudanças que tiveram repercussões profundas em vários aspectos da vida do país. As mudanças na política econômica e social favoreceram transformações na sociedade e no espaço geográfico, ou seja, a passagem do mundo rural para o urbano industrializado. A urbanização cresceu de forma acelerada, facilitando a expansão desordenada das cidades. Por outro lado, possibilitou o aumento e a diversificação da atividade industrial, que recebeu um impulso ao longo do conflito mundial devido à necessidade de substituição das importações. Ao mesmo tempo em que a indústria fortalecia-se, o Estado assumia um importante papel no desenvolvimento do país e, muitas vezes, tornava-se ele próprio um agente econômico.

Como podemos caracterizar o governo Vargas no que diz respeito à economia? Basicamente, como nacionalista e protecionista. A política econômica era marcada por um governo dinamizador e interventor que buscava investimentos externos favoráveis ao processo de industrialização, conciliado a criação de empresas estatais, tais como Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda (1941), a companhia mineradora Vale do Rio de Doce (1942) e Fábrica Nacional de Motores (1943).

Tabela 1 - Brasil: taxas anuais de crescimento

Brasil – Taxas anuais de crescimento		
Anos	Agricultura	Indústria
1920-1929	4,4%	2,8%
1933-1939	1,7%	11,2%
1939-1945	1,7%	5,4%

adaptada a partir de: FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009. p.392.

Como podemos observar na tabela, houve um importante crescimento das atividades industriais no Brasil. Esse crescimento foi favorecido em grande medida pela Segunda Guerra, que dificultou as importações e estimulou a produção de manufaturas, e, por outro lado, pelo projeto estatal de investimentos na indústria de base.

### Indústria de base

Também conhecida como indústria de bens intermediários ou pesada, formada, principalmente, pelos setores da siderurgia, metalurgia, petroquímica e cimento.

O crescimento das cidades e das indústrias foi acompanhado pelo aumento significativo do número de operários e outros trabalhadores urbanos, que viviam em condições precárias, submetendo-se a jornadas de trabalho de 12 horas diárias e sem direitos básicos, como descanso semanal ou remuneração pelas horas extras. Mas, esses trabalhadores não se mantiveram passivos e, assim, cresciam as manifestações contra tal situação. Eles exigiam, por exemplo, melhores salários, jornada de 8 horas, proibição do trabalho infantil e do trabalho noturno para as mulheres, aposentadoria, assistência médico hospitalar, descanso semanal, férias.

Como você estudou na Unidade 1, no período Entre Guerras, a crise do sistema liberal, incapaz de resolver os problemas sociais, a crise econômica associada à quebra da Bolsa de Nova Iorque e o medo dos movimentos socialistas após a revolução Russa, acentuaram o temor de parte da sociedade de esta conjuntura levar à eclosão de movimentos liderados pelas classes trabalhadoras. Assim, as discussões sobre o controle das massas ganhou força entre grupos antiliberais e antidemocráticos e uma das soluções propostas era o controle dos trabalhadores através de um Estado forte, comandado por um líder carismático, capaz de conduzir as massas no caminho da ordem.

Nesse contexto de aumento demográfico, urbano e industrial, as classes subalternas deixaram de ser consideradas apenas como caso de polícia, ganhando destaque nas preocupações de políticos e empresários as reivindicações da massa trabalhadora. Na condição de eleitores e consumidores, o povo adquiriu uma importância que até então não lhe fora dada. Vargas foi um presidente atento à situação dos trabalhadores do Brasil. Ele inaugurou um novo tempo nas relações entre o Estado e a sociedade, implementando direitos sociais que seriam o sentido da cidadania nas décadas de 1930 e 1940.

Durante os quinze anos em que Vargas esteve no poder, foi promulgada uma série de leis que regulavam a relação patrão-empregado e garantiam diversos direitos aos trabalhadores urbanos. Dentre essas leis, reunidas na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), em 1943, podemos destacar: proibição do trabalho infantil, assistência remunerada para mulheres grávidas, seguro em caso de acidente de trabalho, jornada de trabalho de 8 horas diárias, repouso semanal, férias remuneradas e o estabelecimento de um salário mínimo que deveria ser suficiente para garantir os gastos mensais com alimentação, higiene, transporte e habitação de um trabalhador adulto.



Saiba Mais

No discurso feito em primeiro de maio de 1951, Vargas anunciou uma nova aproximação com os trabalhadores. “Preciso de vós, (...); preciso de vossa união; preciso que vos organizei solidamente em sindicatos; preciso que formeis um bloco forte e coeso ao lado do governo, para que este possa dispor de toda força de que necessita para resolver os vossos próprios problemas”. (Disponível em [http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id\\_sessao=30&id\\_noticia=589](http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id_sessao=30&id_noticia=589)). Ou seja, ele conclamou os trabalhadores a ingressarem nos sindicatos para apoiar o governo, dando-lhe a base popular necessária para a realização de seu projeto. Isto era fundamental para re-equilibrar a correlação de forças em favor das correntes industrialistas.

Nesse discurso, também podemos visualizar o Estado de Compromisso, requerido por Vargas entre 1930-45. Segundo esta ideia, o governo na condição de intermediário entre os grupos sociais, estabelecia um compromisso mútuo entre as classes a fim de assegurar o crescimento econômico e industrial do país num contexto que garantisse ao mesmo tempo a melhoria das condições de vida dos trabalhos e a prosperidade do empresariado. Assim, o Estado gerenciaria as forças sociais em conflito e Vargas, com o apoio do operariado, seria o árbitro no compromisso assumido entre os diversos setores da sociedade em prol do bem da nação e do povo brasileiro.

As palavras proferidas no dia primeiro de Maio de 1951 (segundo governo de Getúlio) informam-nos sobre a importância dada às questões trabalhistas. A base popular e o corporativismo foram a pedra angular de um governante carismático que entrou para a história como o “Pai dos Pobres”.

Na conquista de direitos sociais, as greves, agora proibidas por serem vistas como nocivas ao diálogo e à produção nacional, cedem lugar a organização sindical, concebida como instrumento de mediação dos conflitos entre empregados e empregadores. Com o objetivo de trazer as organizações sindicais para a órbita do novo ministério, de forma que elas passassem a ser controladas pelo Estado, ficou estabelecido que apenas os sindicatos legalizados poderiam defender os direitos dos trabalhadores perante o Estado. Se por um lado, o governo atendia antigas reivindicações dos trabalhadores, por sua vez, apenas os filiados a sindicatos oficiais teriam direito aos benefícios garantidos pela legislação trabalhista.

Antes da implementação de mudanças no campo da cidadania e dos direitos sociais, as questões trabalhistas eram da alçada do Ministério da Agricultura, mas a partir de Vargas, cabia à recém-criada Justiça do Trabalho dirimir os conflitos entre empregados e patrões. Os sindicatos também teriam um papel: o de mediar o diálogo entre o proletariado e o Estado. Por sua vez, o Ministério do Trabalho foi fortalecido como órgão estratégico na construção da imagem de um presidente amigo do povo, protetor dos trabalhadores, “pai dos pobres”

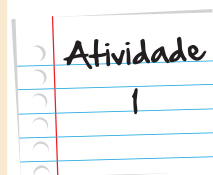


Em 1956, dois anos após a morte do presidente Getúlio Vargas, o GRES Estação Primeira de Mangueira prestou uma homenagem ao falecido presidente. Vejamos um fragmento

"E do ano de 1930 pra cá  
Foi ele o presidente mais popular  
Sempre em contato com o povo  
Construindo um Brasil novo  
Trabalhando sem cessar  
Como prova em Volta Redonda a cidade do aço  
Existe a grande siderúrgica nacional  
Que tem o seu nome elevado no grande espaço  
Na sua evolução industrial  
(...)  
Salve o estadista idealista e realizador  
Getúlio Vargas  
O grande presidente de valor".

Fonte: <http://letras.mus.br/mangueira-rj/476904/>

- A partir da letra da música e do que você estudou nesta unidade, identifique o tipo de indústria criada pelo presidente.
- Explique por que Vargas foi considerado "o presidente mais popular", conforme escrito no samba acima.
- O samba toca na questão de "um Brasil novo, trabalhando sem cessar", em relação à Era Vargas, cite duas medidas criadas pelo presidente em benefício do trabalhador.



Anote suas  
respostas em  
seu caderno



A ideia da outorga dos direitos dos trabalhadores pelo Estado foi criticada por grupos que denunciavam seu caráter corporativista e diluidor dos conflitos entre capital e trabalho. Aos opositores restava a repressão. No primeiro ano, o governo continuou sem empossar várias diretorias com participação comunista e colocou sob intervenção vários sindicatos, como o dos marceneiros e dos têxteis de São Bernardo do Campo, que estavam dirigindo greves em suas categorias. Durante uma greve dos metalúrgicos em Belém, determinou o fechamento do sindicato. (...) Ele também reprimiu manifestações operárias quando passavam a fugir do controle e representar uma ameaça para seu projeto de incorporação subordinada das massas populares. Em abril, a polícia política impediu a realização da 2ª Conferência Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, então no Rio de Janeiro. No primeiro de maio, as manifestações sindicais não oficiais foram duramente reprimidas.

Disponível em [http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id\\_sessao=30&id\\_noticia=589](http://grabois.org.br/portal/cdm/noticia.php?id_sessao=30&id_noticia=589).

## Identidade Nacional

Quem era o povo brasileiro? Até então vigorava a “política de branqueamento” de uma sociedade que se queria civilizada. Estimulava-se a vinda de imigrantes a fim de conter o crescimento do número de negros e índios, considerados como sinônimos de atraso e de inferioridade. Mas, como ignorar a massa de negros, índios e mestiços que enchiam de cores nossa população na formação de nossa identidade?

Muitos intelectuais voltaram-se para o sertão, o nordestino, saciando a sede de leitura de alguns setores da sociedade, preocupados com o país e seus problemas. Tal medida foi suficiente para alimentar o mercado da literatura nacional com a publicação de obras de Graciliano Ramos (AL), Rachel de Queiroz (CE) e Jorge Amado (BA). Esses escritores valorizavam a cultura nordestina e a tradição, despertando no leitor o interesse pelo homem do interior e pelas figuras populares.

Enquanto no Pós Primeira Guerra, a Europa tornou-se símbolo de guerra e decadência, o continente Americano afirmava-se como a região do futuro, o espaço promissor. E no período Entre Guerras a ideia de civilidade e identidade baseada na cultura branca europeia aos poucos cede lugar a uma identidade brasileira fruto da miscigenação.

Dentro da estratégia de valorização da cultura popular e da miscigenação, a musicalidade carioca ganhou destaque como símbolo da identidade nacional: o samba, sonoridade e dança da população menos favorecida, expressão de um povo que apesar das dificuldades não perde a alegria, ritmo de um lugar privilegiado – a capital – onde estavam as principais rádios e gravadoras do país. O Rio de Janeiro, capital e sede de atuação da elite política, oferece uma manifestação considerada expressão genuína da identidade brasileira.



**Figura 4:** Imagem típica do período do Estado Novo

Vamos analisar juntos uma imagem produzida sobre o Estado Novo? Na figura 4, o presidente Vargas aparece com traços de bondade e próximo das crianças, ensinando a importância de valorização da pátria. Note a presença de uma Bandeira do Brasil representando o apreço à nação, promovendo o nacionalismo. Para isso, ele criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), responsável por controlar e censurar tudo aquilo que fosse publicado contra o seu governo. Assim, dificilmente, ao abrir as revistas, jornais, ao escutar um programa de rádio, os brasileiros teriam notícias com críticas ao governo Vargas.

Nos rádios, ouviam-se os ritmos brasileiros, as radionovelas que contavam histórias de personagens com os quais a população podia se identificar. E era também por seu intermédio que as massas tomavam conhecimento das medidas tomadas pelo governo, através da Voz do Brasil. Observamos que o governo passa a explorar os meios de comunicação com o propósito de influenciar os valores e visão de mundo das massas de acordo com os ideais defendidos pelo Estado.

Rádio, cinema, imprensa eram importantes instrumentos de construção e consolidação da imagem de Vargas junto à população e para regular os meios de comunicação – ora incentivando ora censurando. Nesse contexto, o DIP foi fundamental para silenciar as manifestações culturais contrárias ao governo, difundir a imagem de Vargas como um governante que valorizava o trabalho e o trabalhador, e promover símbolos nacionais, como o samba, o futebol e a mistura de raças.

Criado em 1935, a Voz do Brasil, chamado na época de Programa Nacional, tinha como objetivo divulgar e promover as ações do Governo Vargas. Ao longo do século XX, teve seu nome modificado, tal como a "Hora do Brasil".

Saiba Mais

Assim, com o objetivo de promover a imagem de um governo atento aos anseios do povo, conhecedor da alma do brasileiro e de angariar o apoio das massas, Vargas investiu na propaganda política. A ênfase recaía na ideia de novo: nova relação (conciliatória) entre patrões e empregados; nova política, diferente da república oligárquica identificada com o atraso e o domínio dos senhores rurais; nova economia, associada ao crescimento industrial e à modernização; novo brasileiro, fruto das especificidades de um país onde viviam negros, brancos e indígenas.

A difusão desses novos tempos fez-se em grande medida através da propaganda nas rádios e do apoio do governo às atividades culturais, tidas como representativas da brasilidade, evidenciando que a cultura também cumpriu um importante papel político na aceitação e consolidação do Estado Novo.



Saiba Mais

Os romances de Jorge Amado foram fundamentais na divulgação da cultura e sociedade nordestinas. Em seus livros, ele nos coloca frente a coronéis, jagunços, vagabundos, enfim, diante de diferentes tipos sociais representativos do povo brasileiro. O autor apresenta-nos o cotidiano da população menos abastada, usando uma linguagem que nos aproxima da fala real daqueles que ele quer representar, o autor aproxima-nos do povo e suas obras transformam-se em sucesso de vendas no Brasil e no mundo.

No tocante aos aspectos culturais, houve muitos artistas e intelectuais que apoiaram o sistema, mas também houve os que se posicionaram contra, percebendo as massas de uma forma muito diferente do governo. Para estes, ao invés de esperar concessões, o povo sofrido e expropriado deveria atuar diretamente contra a exploração socioeconômica. O governo dadivoso deveria dar lugar a um povo que luta por seus direitos.

Ao descrever *Capitães da Areia*, Amado afirma que “não são um bando surgido ao acaso, coisa passageira na vida da cidade. É um fenômeno permanente, nascido da fome que se abate sobre as classes pobres. Aumenta diariamente o número de crianças abandonadas. Os jornais noticiam constantes malfeitos desses meninos que têm como único corretivo as surras da polícia, os maus tratos sucessivos. Parecem pequenos ratos agressivos, sem medo de coisa alguma, de choro fácil e falso, de inteligência altíssima, soltos de língua, conhecendo todas as misérias do mundo numa época em que as crianças ricas ainda criam cachos e pensam que os filhos vêm de Paris no bico de uma cegonha”. (AMADO, 1996: 389)

Num período em que vigoravam a repressão e a censura da ditadura, Jorge Amado em suas obras combateu as injustiças políticas e denunciou as desigualdades sociais. Isso está na base dos problemas políticos que ele vivenciou no período Vargas: foi preso, exilado e vivenciou a apreensão e destruição de suas obras, que poderiam despertar uma postura crítica e incitar os cidadãos a lutar contra as injustiças sociais. O livro *Capitães de Areia*, publicado em 1937 e tido como subversivo, teve sua circulação suspensa e os exemplares queimados em praça pública, na Bahia. A obra só retornaria às livrarias no final do Estado Novo (1944).

## Seção 3

### Segunda Guerra (1939-1945)

A primeira metade do século XX, como você sabe, pode ser descrita por dois grandes conflitos históricos: a Primeira Guerra (1914-1918) e a Segunda Guerra (1939-1945). Nessa seção, percorremos os motivos que levaram ao segundo conflito mundial e suas consequências. Vejamos a notícia a seguir:

“Na madrugada do dia 1º de setembro de 1939, as forças armadas alemãs transpuseram a extensa fronteira comum e invadiram as planícies polonesas com seus tanques. Não houve declaração de guerra. Um incidente forjado na fronteira serviu como pretexto para o ato agressivo. A *Wehrmacht* (forças armadas) usou a tática da penetração veloz com tanques (*Panzers*), seguidos pela infantaria mecanizada e, por último, pela infantaria a pé, apoiada no ar pelo bombardeamento realizado pela *Luftwaffe* (força aérea). As cidades polonesas foram indiscriminadamente atingidas. (...). No dia 27, após pesados bombardeios de terra e ar sobre Varsóvia, veio a rendição dos poloneses. Ocupada a totalidade do território, alemães e soviéticos encontraram-se em uma linha no meio da Polônia, que ia dos Cárpatos, ao sul, até a Prússia Oriental, ao norte, passando por Brest-Litovsk. Até 5 de outubro, ainda houve alguma resistência; depois, apenas a guerrilha. Assim, em um mês, a Europa, horrorizada, passou a conhecer a realidade da *Blitzkrieg* (guerra relâmpago). Havia começado a Segunda Guerra Mundial.” (GONÇALVES, 2008:167)

O trecho é uma descrição da invasão da Polônia pelas tropas nazistas alemãs sob o comando do *Führer* (líder) Adolf Hitler. Podemos dizer que esse acontecimento foi o ato inaugural da Segunda Guerra, que se espalhou por diversas partes do mundo, indo desde a Europa, América, África e Ásia. A ofensiva alemã sobre a Polônia fez com que a França e a Inglaterra declarassem guerra à Alemanha. E agora, como ficaria dividido o mundo? Desde 1936, Mussolini e Hitler tinham formado a aliança chamada Eixo Roma-Berlim, a qual juntou-se o Japão, anos depois. Durante a Segunda Guerra, o mundo ficou dividido em dois blocos: o Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e os Aliados (Grã Bretanha, França, URSS e posteriormente, pelos EUA). Assim você pode perguntar: o que provocou a guerra? Quais os motivos? E suas consequências?

#### Antecedentes

As causas que contribuíram para a Segunda Guerra Mundial foram basicamente dois pontos: a crise de 1929 e a formação de Estados Totalitários.

A quebra da Bolsa de Valores de Nova York, no mês de outubro de 1929, lançou todo o mundo capitalista em uma Grande Depressão, ou seja, todos os países vinculados ao sistema capitalista de produção tiveram problemas em suas economias. Em diversos países grande parte da população ficou carente, faminta, sem emprego e sem dinheiro. Estima-se que na fase mais aguda da crise havia cerca de 30 milhões de pessoas, procurando trabalho para sobreviver, em todo o mundo.

Além dos prejuízos econômicos e sociais, a crise de 1929 inaugurou, politicamente, uma onda de desconfiança em relação ao papel exercido pelo Estado de economia liberal. O que seria isso? Um Estado de economia liberal pode ser definido pelas atividades de livre comércio, isto é, onde o Estado não interfere nas práticas de mercado e os problemas da economia são resolvidos por ela mesma.

Para solucionar a crise, países como Alemanha e Itália propuseram uma nova forma de funcionamento do Estado. Assim, os Estados Fascistas surgiram, na Alemanha e na Itália, como resposta aos danos causados pela crise. Como dizia Benito Mussolini “Tudo no Estado, nada contra o Estado e nada fora do Estado”. Com isso, o *Duce* (líder) fascista definia a forma de Estado Totalitário como um Estado forte, comandado por um único partido, sob o comando de um líder idolatrado e venerado, onde o Poder Executivo comandava os poderes legislativo e judiciário. Assim, tal como dizia Hitler, “o partido tornou-se Estado”. Nada mais restava do sistema parlamentar e liberal.



Figura 5: O partido tornou-se não só Estado, mas um Estado Totalitário.

No Brasil, a ditadura de Getúlio Vargas contava com o apoio de parte da população, principalmente da classe trabalhadora. Esse período (1937-1945) chamado de Estado Novo, caracterizava-se pelo fortalecimento do Estado controlador das liberdades. Imaginem vocês que em uma ditadura pode existir o controle, pelo Estado, do seu direito de ir e vir. Isso revela aspectos do autoritarismo que guarda semelhanças com a Alemanha nazista, onde vigorava o totalitarismo como regime político onde o Estado, e sobretudo o Poder Executivo são fortalecidos e personificados no “chefe” que decreta leis sem a necessidade ... da aprovação dos deputados, ou seja, sem escutar o debate do Poder Legislativo. Assim, compreende-se essa forma de regime político como um Estado forte e de culto ao Chefe do Estado (Poder Executivo).



Nesse contexto de totalitarismo e desrespeitando ao Tratado de Versalhes, que ao final da Primeira Guerra determinou que Alemanha não poderia fazer grandes investimentos na indústria de armamentos, Itália e Alemanha passaram a investir pesadamente em armas e na formação de exércitos. Assim, com seus tanques, aviões e até mesmo armas para uso noturno, a Alemanha estava mais preparada para a guerra do que seus primeiros adversários, o que mais tarde, favoreceu a invasão da Polônia e o avanço sobre a Europa de forma ofensiva, adotando como estilo militar a guerra-relâmpago, a chamada *Blitzkrieg*.

## A Guerra: do avanço nazista a vitória aliada.

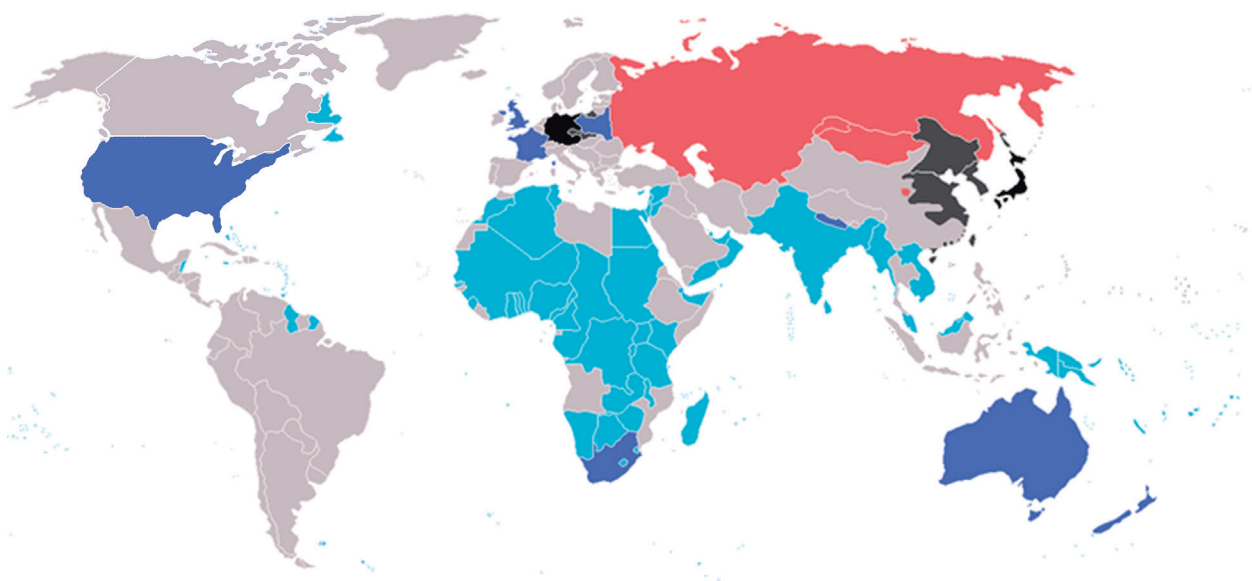


Figura 6: Alianças durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

■ Aliados ocidentais (países independentes)	■ Aliados ocidentais (colônias ou ocupações)
■ União Soviética	■ Eixo (países)
■ Eixo (colônias ou ocupações, incluindo a França de Vichy)	■ Países neutros

Como sabemos, uma guerra funciona como um jogo de boas estratégias. Em agosto de 1939, Adolph Hitler e Joseph Stalin assinaram o Pacto de Não Agressão nazi-soviético e no dia 1º de setembro daquele ano Hitler invadiu a Polônia, para no dia 17 dividi-la com Stalin, de acordo com o Pacto. Pelo acordo entre os dois chefes de Estado, a Alemanha nazista desejava somente uma frente de batalha, o oeste. Já para a URSS era uma forma de conseguir tempo para se preparar melhor para guerra, já que os soviéticos ainda não haviam desenvolvido armamento e formas de resistência suficientes.

Além disso, a URSS também queria de volta os antigos territórios do Império Russo, perdidos com a criação da Polônia pelo Tratado de Versalhes de 1919. Pretendia ainda recuperar outras porções que se declararam independentes depois da Revolução de 1917 e do término da Primeira Guerra (Finlândia, Lituânia, Letônia e Estônia).

Com a invasão à Polônia, Hitler aumentou sua perseguição contra os judeus, dando início a um dos mais tristes episódios de nossa história mundial: o Holocausto. Esse ato de crueldade e violência da política nazista estabelecia o extermínio em massa de judeus, através das câmaras com gases venenosos. Entre os principais campos de extermínio, o mais conhecido era Auschwitz, na Polônia.

Como observamos nos dados e imagens relacionadas a seguir, muitas foram as vidas ceifadas. Todavia um dos principais grupos perseguidos pelos nazistas foi os judeus, tidos como bodes expiatórios, raça inferior e culpabilizados pelos muitos males que a Alemanha viveu durante o período de crise.

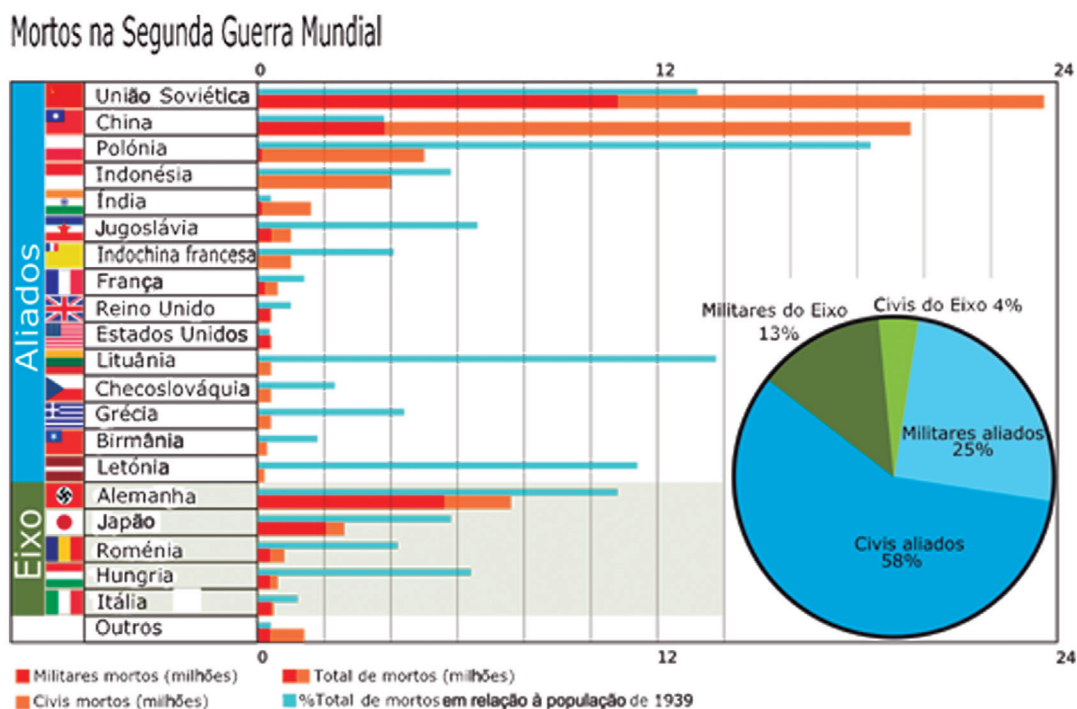


Figura 7



**Figura 8:** Câmara de gás



**Figura 9:** Crematórios



**Figura 10:** Judeus mortos

A Segunda Guerra foi um dos episódios mais dolorosos da História Mundial. Além da morte de milhares de judeus no Holocausto, foram bombardeadas as cidades japonesas de Nagasaki e Hiroshima, no Japão, pelos Estados Unidos. Sensível a essa questão, o poeta Vinicius de Moraes apresenta a seguinte melodia:

“Mas, oh, não se esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroshima

A rosa hereditária

A rosa radioativa

Estúpida e inválida

A rosa com cirrose

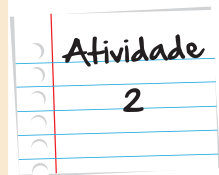
A anti-rosa atômica

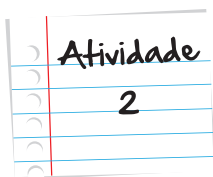
Sem cor sem perfume

Sem rosa, sem nada”

Fonte: <http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/49279/>

- Os versos “rosa radioativa” e “estúpida e inválida” no trecho referem-se a qual episódio?
- Vários grupos eram perseguidos por Hitler sob alegação de que eram inferiores e representarem “anomalias sociais” ou ainda sob acusação de causar prejuízos a economia alemã. Durante o nazismo, quais grupos eram perseguidos? Atualmente, você conhece indivíduos que são vítimas de preconceito e perseguições? Escreva um pequeno texto sobre grupos minoritários vítimas de discriminação.





- c. Tendo como inspiração os versos de Vinicius de Moraes, escreva um pequeno poema para homenagear os milhares de homens, mulheres e crianças mortos por esse triste acontecimento histórico. Seja criativo!

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

A Alemanha ainda invadiu a Dinamarca e a Noruega e em junho de 1940 tomou Paris. A França assinou um armistício com o comando nazista e ficou dividida em duas: a França colaboracionista que ficou assim conhecida por colaboração com as tropas nazistas e seu apoio a Hitler. E a França da resistência, sob comando do general Charles de Gaulle. Neste momento, a Itália governada por Mussolini decide sair da neutralidade e entra na guerra ao lado da Alemanha, formando o eixo Roma-Berlim.

A partir de setembro de 1940, intensifica-se uma ofensiva contra a Inglaterra. Londres foi violentamente bombardeada, Alemanha e Itália iniciaram uma ofensiva contra o Egito, país que era de domínio inglês. Neste mesmo mês, foi assinado o pacto Berlim-Roma-Tóquio, pelo qual cada país signatário comprometia-se a ajudar o outro no caso de serem atacados por uma potência até então não envolvida no conflito.

Em junho de 1941, a Alemanha deu início à invasão da União Soviética, rompendo o acordo de não agressão e abrindo, a leste, sua mais extensa frente. Apesar de alguns êxitos iniciais conseguidos em solo soviético, as tropas de Hitler são obrigadas a diminuir a marcha diante da resistência dos soviéticos. A URSS, por outro lado, aproveitou-se do inverno rigoroso e usou a tática da terra arrasada, na qual o Exército Vermelho e o povo organizaram a retirada a oeste do país, levando tudo o que pudesse ser utilizado na guerra e incendiando os equipamentos restantes. Assim, os nazistas ficavam com o controle de lugares arrasados pelos próprios soviéticos, com áreas quase inúteis.

O Japão, a fim de estabelecer sua supremacia na Ásia e na Oceania, iniciou os conflitos com os Estados Unidos. Em dezembro de 1941, os japoneses bombardearam a base naval americana de Pearl Harbor, no oceano pacífico. Assim, a guerra chegava à América, com a entrada dos norte americanos no Bloco dos Aliados.

Na URSS, o avanço nazista foi barrado na cidade de Stalingrado, no ano de 1942. A vitória russa, na Batalha de Stalingrado, pôs fim ao mito da invencibilidade alemã. O contra-ataque soviético continuou até 1944, conquistando diversos países-satélites da Alemanha, por exemplo, Romênia, Hungria e Bulgária. No Norte da África, as tropas inglesas também começavam a ter vitórias sobre os alemães.

Em agosto de 1942, o Brasil declarou guerra à Alemanha e Itália, depois do afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães. Dessa forma, a partir de 1942, o Brasil declarou o seu apoio aos Aliados, participando de diferentes formas do conflito, como, por exemplo, enviando os pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a Itália, em 1944. Os cerca de vinte e cinco mil soldados conquistaram a região, somando importantes vitórias para os aliados, na versão dos ex-oficiais que lá serviram.



Imagem 11: Propaganda brasileira de 10 de novembro de 1943, anunciando a participação do Brasil, no Bloco dos Aliados, durante a Segunda Guerra Mundial

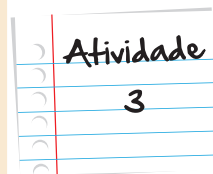


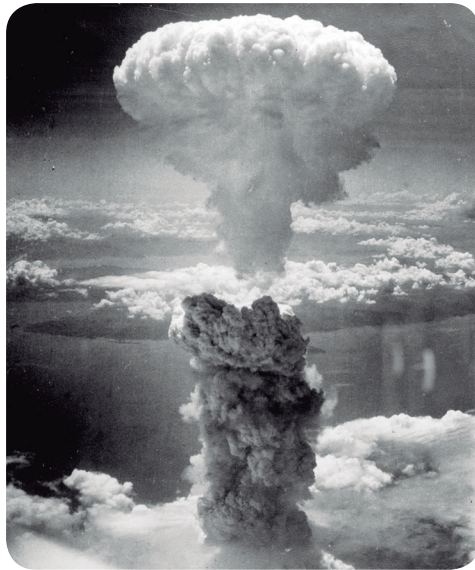
Imagem 12: Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro, no Brasil

Na América, não foi apenas o governo estadunidense que entrou na Guerra, o Brasil também teve importante participação no conflito e, por sua vez, a Segunda Guerra teve profunda repercussão nos rumos políticos do país.

- Explique os fatores que motivaram a entrada dos EUA na Segunda Guerra.
- Quais as implicações da participação do Brasil nesse conflito?

Anote suas  
respostas em  
seu caderno





**Figura 13:** Bomba atômica

Em seis de junho de 1944, ocorreu o desembarque aliado na Normandia, conhecido como “Dia D”, libertando a França do domínio nazista e iniciando uma grande ofensiva contra os alemães. Em dois de maio de 1945, os aliados chegam a Berlim, capital alemã, mas dias antes Hitler já havia se suicidado. No dia 8 de maio, a Alemanha rende-se, terminando a guerra na Europa.

A guerra no Pacífico durou até agosto, quando os Estados Unidos lançaram as bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki. As duas cidades sofrem as consequências da radiação até os dias atuais. O Japão rendeu-se em 15 de agosto, dando fim à Segunda Guerra Mundial.

E você sabe como ficou o Mapa Múndi após a Guerra? Ele permaneceu com os mesmos contornos? Os tratados firmados entre os países que haviam se envolvido diretamente na guerra informam-nos sobre a nova divisão geopolítica. Dentre os tratados relacionados ao fim da Guerra, podemos destacar:

Conferência de Yalta que discutiu sobre as áreas de influência após o conflito, restringindo-se ao Leste Europeu.

Conferência de Potsdam que efetivou a divisão da Alemanha em 4 áreas de ocupação, entre russos, ingleses, franceses e norte-americanos; criou um tribunal para julgar os crimes nazistas (Tribunal de Nuremberg) e estipulou uma indenização de 20 bilhões de dólares à Inglaterra, URSS, França e EUA.

Na Conferência de São Francisco, foi criada a ONU – Organização das Nações Unidas – com a finalidade de manutenção da paz e fortalecimento dos laços entre os povos.

Essas reuniões de grandes líderes mundiais nas conferências citadas nos dão uma pista da nova divisão do mundo em pactos de alianças e zonas de influência. Após a Segunda Guerra Mundial foram estabelecidos dois blocos:



os capitalistas, liderados pelos Estados Unidos e os socialistas, sob a direção da URSS. Essa bipolarização, que ficou conhecida como Guerra Fria, você estudará nas próximas unidades.

## Veja ainda

### Filmes:

- Olga. Direção: Jayme Monjardim. Brasil, 2004. 141 min.

O filme narra a trajetória política da militante comunista Olga Benário, que acompanha seu marido Luis Carlos Prestes. Presa pela polícia política de Vargas é deportada para a Alemanha nazista, onde é presa num campo de concentração, e morta posteriormente.

- Hannah Arendt. Direção: Margarethe Von Trotta. Alemanha/França, 2013. 93 minutos

Narra a vida da filósofa judia Hannah Arendt, no pós Segunda Guerra, ao tentar explicar o que seria o totalitarismo a partir do julgamento de um criminoso nazista realizado em Israel.

- A Queda. Direção: Olivier Hirschbiegel. Alemanha, 2005. 155 minutos.

Exibe os últimos momentos de Hitler e parte do alto comando nazista ante as investidas dos Aliados e a chegada das tropas soviéticas a cidade de Berlim.

- O menino de pijama listrado. Direção: Mark Herman. EUA, 2008. 94 min.

Narra o desenvolvimento de uma amizade entre o filho de um oficial nazista e um menino vestido sempre com um pijama listrado, que vive num campo de trabalho. A cerca de arame é a simbologia das duas realidades.

### Referências

- CAPELATO, Maria Helena. “O Estado Novo: o que trouxe de novo?”. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *O Brasil republicano*. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GONÇALVES, Williams da Silva. A Segunda Guerra Mundial. In: REIS, Daniel Aarão Filho. *O século XX: o tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, pp. 165-193.

- HOBBSBAWM, Eric. *Era dos Extermos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- GOMES, Ângela de Castro et al. (coord.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

## Imagens

Figura 1: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Worldmap\\_LandAndPolitical.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Worldmap_LandAndPolitical.jpg)

Figura 2: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5f/Getuliovargas1930.jpg>

Figura 3: <http://www.sindpd.org.br/sindpd/getulio-vargas/historia.html>

Figura 4: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Propaganda\\_do\\_Estado\\_Novo\\_\(Brasil\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Propaganda_do_Estado_Novo_(Brasil).jpg)

Figura 5: [http://en.wikipedia.org/wiki/File:Hitler\\_and\\_Mussolini\\_June\\_1940.jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/File:Hitler_and_Mussolini_June_1940.jpg)

Figura 6: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:WWII.gif>

Figura 7: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda\\_Guerra\\_Mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_Mundial)

Figura 8: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gaskammer\\_Bernburg.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gaskammer_Bernburg.jpg)

Figura 9: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo\\_de\\_exterm%C3%ADnio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_de_exterm%C3%ADnio)

Figura 10: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Some\\_of\\_the\\_bodies\\_being\\_removed\\_by\\_German\\_civilians\\_for\\_decent\\_burial\\_at\\_Gusen\\_Concentration\\_Camp,\\_Muhlhausen,\\_near\\_Linz,\\_Austria.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Some_of_the_bodies_being_removed_by_German_civilians_for_decent_burial_at_Gusen_Concentration_Camp,_Muhlhausen,_near_Linz,_Austria.jpg)

Figura 12: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pracinhas-CCBY.jpg>

Figura 13: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nagasakibomb.jpg>

### Atividade 1

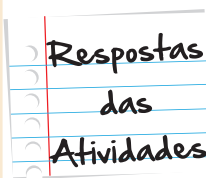
- a. O tipo de indústria é a indústria do aço ou siderurgia; indústria nacional de base.
- b. Vargas foi considerado o presidente mais popular, devido suas ações em benefício da classe trabalhadora e da divulgação de um Estado que promovia o bem estar das pessoas dos grupos até então menos favorecidos pelas ações sociais do governo.
- c. Criação da carteira de trabalho; descanso semanal remunerado; aprovação do salário mínimo; criação do Ministério do Trabalho; férias remuneradas.

### Atividade 2

- a. Ao ataque dos EUA as cidades japoneses de Hiroshima
- b. Judeus, ciganos e homossexuais estavam entre os grupos perseguidos por Hitler
- c. Livre

### Atividade 3

- a. A luta pela hegemonia do Japão na Ásia levou esse país a um confronto direto com os EUA que culminou com o ataque japonês a base norte-americana de Pearl Harbor, na região do Pacífico. O que por sua vez levou os EUA a entrar na Segunda Guerra contra o Japão e os lados dos Aliados.
- b. A participação do Brasil na Segunda Guerra ao lado dos Aliados evidenciou a contradição entre o governo ditatorial de Vargas e a luta dos pracinhas brasileiros em prol da democracia e contra os governos autoritários, contribuindo para o aumento das críticas contra Vargas e para o crise do Estado Novo.







# O que perguntam por aí?

## Questão 1 - (Enem 2009)

A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa “Hora do Brasil”. O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.

GOMES, A. C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ / Vértice. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988 (adaptado).

Os programas “Hora do Brasil” contribuíram para

- a. conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.
- b. promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.
- c. estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.
- d. consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.
- e. aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

**Resposta:** D

Após assinalar a resposta correta, escreva um pequeno texto, explicando|justificando por que as demais alternativas estão incorretas.

**Resposta:**

Deverá ser destacado que Vargas difundia a ideia de colaboração entre os trabalhadores e o governo que concedia ao proletariado diversos direitos trabalhistas. Também deverão ser citadas a perseguição e prisão dos opositores de Getúlio e a censura estabelecida durante o Estado Novo.

**Questão 2 - (Enem 2010)**

De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar. (DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S. R. Nos Tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo. São Paulo: Atual, 1990)

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou

- a. a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.
- b. a legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.
- c. a criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da "harmonia social".
- d. a legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantido-lhes vários direitos e formas de proteção.
- e. a decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

**Resposta: D**



### Questão 3 - (Enem 2011)

É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889, isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930. (MELLO, M. T. C. A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

- a. valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b. resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- c. criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d. legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e. destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

**Resposta:** D

### Questão 4 - (Enem 2012)

Disponível em: <http://quadro-a-quadro.blog.br>

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Führer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. Capitão América, o primeiro vingador: crítica. Disponível em: [www.revistastart.com.br](http://www.revistastart.com.br). Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- a. a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- b. os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- c. o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- d. o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- e. o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

**Resposta:** B

